



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (PROFIAP)

EVASÃO UNIVERSITÁRIA: UMA ANÁLISE DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA

JUSENILDO FERREIRA DA SILVA

MOSSORÓ – RN

2025

JUSENILDO FERREIRA DA SILVA

**EVASÃO UNIVERSITÁRIA: UMA ANÁLISE DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA**

Qualificação do Trabalho de Conclusão
Final apresentado ao Programa de Mestrado
Profissional em Administração Pública da
Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alano Soares
de Almeida

MOSSORÓ – RN

2025

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

S586e Silva, Jusenildo Ferreira da .
Evasão Universitária: Uma análise dos cursos
de graduação da Universidade Federal Rural do Semi-
árido - UFERSA / Jusenildo Ferreira da Silva. -
2025.
86 f. : il.

Orientador: Carlos Alano Soares de Almeida.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Programa de Pós-graduação em
Mestrado Profissional em Administração Pública,
2025.

1. Evasão discente. 2. Cursos de graduação. 3.
Universidade Federal Rural do Semi-árido -
Ufersa. I. Almeida, Carlos Alano Soares de,
orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo autor(a).
Biblioteca Campus Mossoró / Setor de Informação e Referência
Bibliotecária: Keina Cristina Santos Sousa e Silva
CRB: 15/120

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

JUSENILDO FERREIRA DA SILVA

EVASÃO UNIVERSITÁRIA: UMA ANÁLISE DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA

Dissertação apresentada ao Programa de
Mestrado Profissional em Administração
Pública da Universidade Federal Rural do
Semi-Árido como requisito para obtenção
do Título de Mestre em Administração
Pública.

Defendida em: 08 de outubro 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Carlos Alano Soares de Almeida (UFERSA)
Presidente

Professora Dra. Luciana Peixoto Santa Rita (UFAL)
Membro Examinador

Prof. Dr. Lucas Lúcio Godeiro (UFERSA)
Membro Examinador

RESUMO

As Instituições de Ensino Superior enfrentam o desafio de garantir não apenas o acesso, mas também a permanência dos estudantes até a conclusão de seus cursos. A evasão discente compromete esse objetivo e impacta diretamente a eficiência acadêmica e os investimentos públicos. Este estudo tem como objetivo analisar o fenômeno da evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), entre os anos de 2018 e 2023. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa e natureza documental, baseada em dados institucionais. Com este trabalho, identificaram-se padrões de evasão por curso, campus e perfil discente, contribuindo com subsídios para a formulação de estratégias institucionais que promovam a permanência estudantil e a melhoria da qualidade do ensino superior. As principais descobertas incluem: a concentração de evasões no campus de Mossoró, com aumento proporcional nos campus de Caraúbas e Angicos; maior evasão nos turnos matutino e vespertino, associada à conciliação com trabalho e responsabilidades familiares; e o impacto da pandemia, com redução temporária das evasões entre 2018 e 2021, seguida de um aumento em 2022 e 2023.

Palavras chave: Evasão discente. Cursos de graduação. Universidade Federal Rural do Semi Árido.

ABSTRACT

Higher Education Institutions face the challenge of ensuring not only access but also the retention of students until the completion of their courses. Student dropout undermines this goal and directly impacts academic efficiency and public investments. This study aims to analyze the phenomenon of dropout in the undergraduate programs at the Federal Rural University of the Semi-Arid Region (UFERSA) between 2018 and 2023. It is a descriptive research with a quantitative approach and documentary nature, based on institutional data. This work identified dropout patterns by course, campus, and student profile, providing insights for the formulation of institutional strategies to promote student retention and improve the quality of higher education. The main findings include: the concentration of dropouts at the Mossoró campus, with a proportional increase at the Caraúbas and Angicos campuses; higher dropout rates in the morning and afternoon shifts, associated with balancing work and family responsibilities; and the impact of the pandemic, with a temporary reduction in dropouts between 2018 and 2021, followed by an increase in 2022 and 2023.

Keywords: Student dropout. Undergraduate programs. Federal Rural University of Semiarid Region.

LISTA DE SIGLAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CET – Curso de Ciência e Tecnologia

ESAM – Escola Superior de Agricultura de Mossoró

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IES – Instituições de Ensino Superior

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

MEC – Ministério da Educação

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

PBP – Programa de Bolsa Permanência

PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação

PROUNI – Programa Universidade para Todos

REUNI – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das
Universidades Federais

SISU – Sistema de Seleção Unificada

SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

UFERSA – Universidade Federal Rural do Semi Árido

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 9 |
| 1.1 Objetivos | 11 |
| <i>1.1.1 Objetivo Geral</i> | 11 |
| 1.1.2 Objetivos Específicos | 11 |
| 1.2 Justificativa | 11 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO..... | 15 |
| 2.1 Perfil discente e vulnerabilidades associadas à evasão | 15 |
| 2.3 Políticas públicas na educação superior | 19 |
| 2.4 Panorama de estudos recentes sobre a evasão no ensino superior brasileiro | 24 |
| 3 METODOLOGIA..... | 26 |
| 3.1 Metodologia e abordagem metodológica | 26 |
| 3.2 Coleta de dados | 27 |
| 3.4 Análises dos dados | 28 |
| 3.5 Cálculos das variáveis | 29 |
| <i>3.5.1 Número total de evasões por ano</i> | 30 |
| <i>3.5.2 Taxa de evasão geral</i> | 30 |
| <i>3.5.3 Correlações e regressões</i> | 30 |
| <i>3.5.4 Autocorrelação serial</i> | 31 |
| 4. RESULTADOS | 32 |
| 4.1 Análise de Evasões | 32 |
| 4.2 Campus x Evasão | 34 |
| 4.3 Turnos x Evasão | 37 |
| 4.4 Cursos x Evasão | 40 |
| Fonte: Elaboração própria com dados da UFERSA (2018-2023). | 42 |
| 4.5 Cursos com maior Taxa de Evasão | 44 |
| 4.6 Correlação entre Variáveis | 47 |

| | |
|---|----|
| 4.7 Regressão Linear | 48 |
| 4.8 Autocorrelação Serial..... | 51 |
| 4.9 Análise da idade x Evasão | 54 |
| 4.10 Evasões x Sexo | 57 |
| 4.11 Evasões x Rede de Ensino | 59 |
| 5 CONCLUSÃO | 61 |
| 6 REFERÊNCIAS | 66 |
| 7 APÊNDICE - PRODUTO TÉCNICO TECNOLÓGICO | 73 |

1 INTRODUÇÃO

Segundo Goetz (2020), a educação superior no Brasil tem passado por diversas transformações ao longo das últimas décadas, refletindo tanto a expansão do acesso quanto os desafios estruturais do sistema educacional. A democratização do acesso às universidades públicas e privadas, de maneira especial por meio de programas como o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Sistema de Seleção Unificada (SiSU), resultou em um aumento expressivo no número de matriculados.

Baseando-se nos dados do Censo da Educação Superior (2023), entre 2013 e 2023, o número total de matrículas na educação superior aumentou 36,2%, passando de 7,3 milhões para 9,98 milhões. Este crescimento é impulsionado, sobretudo, pelo aumento nas instituições privadas, que representaram 79,3% das matrículas de graduação em 2023, em comparação aos 20,7% das instituições públicas. Adicionalmente, as matrículas em cursos à distância cresceram 325,9% no mesmo período, enquanto as matrículas presenciais apresentaram uma queda de 17,7%.

No entanto, para Moura *et al.* (2020) esse crescimento trouxe à tona questões críticas relacionadas à qualidade do ensino, à infraestrutura das instituições e, sobretudo, à permanência dos alunos nos cursos superiores. Instituições de Ensino Superior (IES) enfrentam a missão de atrair novos alunos, assim como garantir que esses alunos concluam seus cursos, o que tem se mostrado um desafio persistente, refletido nas altas taxas de evasão. A taxa média de evasão nas instituições públicas federais no ano 2023 foi de 39,5%, enquanto nas instituições privadas esse índice chegou a quase 61,1% (INEP, 2023).

A evasão no ensino superior refere-se ao fenômeno do abandono dos cursos por parte dos alunos antes da conclusão. Esse conceito pode ser desdobrado em várias formas, como evasão anual, evasão média e evasão total. A evasão anual identifica os alunos que desistem a cada ano ou período; a evasão média reflete a média das evasões ao longo de um período específico; e a evasão total compara o número de ingressantes com os concluintes ao final do curso. A análise desses índices visa entender a profundidade do problema e desenvolver estratégias para mitigá-lo. Por exemplo, estudos mostram que a evasão é particularmente alta nos primeiros semestres dos cursos, indicando a necessidade de intervenções precoces para apoiar os alunos durante essa fase crítica (Goetz, 2020).

Em 2023, o Brasil destinou aproximadamente R\$34,4 bilhões ao ensino superior, conforme dados das Consultorias de Orçamento da Câmara e do Senado (set/2023). Esse montante representa uma diminuição em relação aos anos anteriores, como em 2015, quando os gastos foram de R\$51,1 bilhões (Portal da Câmara dos Deputados). Em um esforço para recompor o orçamento das universidades federais, o Ministério da Educação (MEC) alocou R\$1,9 bilhão para a expansão e consolidação dessas instituições em 2023 (Brasil, 2023).

Apesar dos avanços no acesso à educação superior no Brasil, a evasão escolar continua sendo um dos maiores desafios enfrentados pelas instituições de ensino, afetando diretamente a eficiência acadêmica e a equidade social. Nesse cenário, a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), enquanto instituição pública de ensino superior localizada em uma região marcada por desafios socioeconômicos, não está imune a esse cenário. Com campi distribuídos em diferentes municípios do interior do Rio Grande do Norte, a UFERSA tem ampliado o acesso à educação por meio de cursos presenciais e a distância (UFERSA, 2021).

Entretanto, entre os anos de 2020 e 2023, a UFERSA apresentou variações significativas em suas taxas de evasão nos cursos de graduação. Em 2020, a taxa registrada foi de 17% (UFERSA, 2021), reduzida em comparação aos anos anteriores. No entanto, em 2021, observou-se um aumento para 25% (UFERSA, 2022), seguido por um novo crescimento em 2022, quando a evasão alcançou 28,05% (UFERSA, 2023). O Relatório de Gestão 2023 da UFERSA, informa que, no semestre 2023.1, a instituição contabilizou um total de 9.250 alunos matriculados, número superior às 8.337 matrículas registradas no semestre anterior (2022.2). Apesar desse crescimento, o relatório destaca uma taxa de evasão de 10,42% no ano de 2023 (UFERSA, 2024).

Compreende-se, portanto, que a evasão universitária tem sido objeto recorrente de investigações no campo das políticas públicas educacionais, constituindo um fenômeno que expressa tensões entre aspectos econômicos, institucionais e psicossociais. No âmbito acadêmico, estudos como os de Tinto (2012) e Araújo *et al.* (2021) evidenciam que a permanência estudantil depende de processos integrados de apoio pedagógico, identificação institucional e adequação entre as expectativas discentes e a estrutura curricular. Esse debate teórico é central para compreender a evasão além de uma falha individual, mas como um reflexo de dinâmicas estruturais que atravessam o ensino superior brasileiro, especialmente em instituições públicas localizadas em contextos de vulnerabilidade social. Assim, o exame sistemático do

fenômeno no contexto da UFERSA assume relevância ao revelar as particularidades de uma instituição que atua em um território historicamente marcado por desigualdades socioeconômicas e desafios de acesso à educação de qualidade.

Diante desse contexto, tem-se a seguinte problemática: quais elementos influenciam a evasão de alunos dos cursos de graduação da Universidade Federal Rural do Semi Árido – UFERSA entre 2018 e 2023?

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar o fenômeno da evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal Rural do Semi Árido – UFERSA, no período de 2018 a 2023.

1.1.2 Objetivos Específicos

- I- Mapear as principais características dos discentes que abandonaram seu curso.
- II- Evidenciar a distribuição da evasão escolar entre campi e cursos da UFERSA, identificando padrões e áreas com maior incidência.
- III- Identificar e analisar as correlações entre fatores acadêmicos dos discentes e os índices de evasão, buscando compreender como variáveis como idade, turno, campus, curso e forma de ingresso influenciam a permanência estudantil na UFERSA.
- IV- Elaborar um relatório com sugestões de ações de aprimoramentos das atividades acadêmicas, com o objetivo de minimizar a evasão escolar nos cursos de graduação da Universidade Federal Rural do Semi Árido - UFERSA.

1.2 Justificativa

A missão da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) é produzir e disseminar conhecimento no ensino superior, focado na região semiárida do Brasil, visando ao desenvolvimento sustentável e à cidadania plena. A instituição busca formar profissionais com uma perspectiva humanística, crítica e reflexiva, preparados para responder às demandas sociais (UFERSA, 2021).

Os objetivos da UFERSA incluem oferecer ensino superior que promova o desenvolvimento político, científico, social, ambiental e econômico, incentivar a pesquisa científica e estabelecer um diálogo contínuo com a sociedade para contribuir na resolução de problemas sociais, ambientais, econômicos e políticos, com ênfase na região semiárida. Esses princípios orientam a UFERSA na sua missão de contribuir para o progresso regional e nacional (UFERSA, 2021).

A trajetória da UFERSA começou com a criação da Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM) em 1967, impulsionada pelo professor Vingt-Un Rosado, que sonhava em transformar a instituição em uma universidade federal. Ao longo das décadas, diversos diretores da ESAM, incluindo Joaquim Amaro Filho e João Weine Nobre Chaves, empreenderam esforços contínuos junto ao Ministério da Educação para elevar a ESAM ao status de universidade. Em 2003, sob a direção de Marcelo Pedrosa, foram dados passos adiante com a elaboração de um projeto técnico institucional e o apoio de políticos e da comunidade acadêmica (UFERSA, 2014).

Durante os anos seguintes, o projeto de transformação da ESAM em universidade ganhou força com o apoio de parlamentares como Sandra Rosado, Fátima Bezerra e Betinho Rosado, além de figuras políticas como a governadora Wilma Faria. Audiências públicas, resoluções e moções de apoio foram realizadas, destacando a relevância da ESAM para o semiárido brasileiro. Em 2004, o diretor Josivan Barbosa intensificou os esforços, conseguindo pareceres favoráveis de ministérios e aprovações importantes, como a do primeiro curso de doutorado pela CAPES, para a transição (UFERSA, 2014).

Em 29 de julho de 2005, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 11.155, transformando a ESAM na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), publicada no Diário Oficial da União em 1º de agosto de 2005. Essa conquista foi o resultado de décadas de dedicação e articulação política, garantindo à região do semiárido uma instituição de ensino superior capaz de promover o desenvolvimento local e regional (UFERSA, 2014).

Dada à relevância histórica, justifica-se a realização deste estudo sobre a evasão dos alunos dos cursos de graduação da UFERSA devido às implicações que a evasão escolar tem para a instituição e a sociedade em geral. De acordo com Andrade (2023), a evasão na UFERSA tem mostrado variações nos últimos anos, como exemplificado nos cursos de Engenharia de Software e Engenharia Ambiental e Sanitária, indicando possíveis causas sazonais ou específicas de cada curso. A

compreensão dessas causas pode ajudar a desenvolver estratégias para mitigar a evasão e promover a retenção dos estudantes.

Além disso, os dados apresentados por Andrade (2023) revelam que, nos últimos oito semestres, a UFERSA registrou um ingresso total de 1.846 alunos, mas o número de estudantes ativos no semestre de 2022.2 foi de apenas 1.365. Esse número representa uma queda, justificada pela análise das taxas de trancamento e cancelamento de matrículas, que em alguns cursos chegam a 13,04% e 8,70%, respectivamente. Estes dados numéricos ressaltam a gravidade do problema e a necessidade de um estudo para entender os fatores que levam à evasão e buscar soluções que possam melhorar a permanência dos alunos na universidade.

Conforme Medeiros (2023), a análise dos dados do curso de Ciência e Tecnologia (CeT) da UFERSA-Angicos também evidencia a acuidade deste estudo. A autora destaca que, entre 2018.1 e 2023.1, houve uma evasão considerável, com 36 dos 95 ingressantes de 2018.1 concluindo o curso, enquanto 29 cancelaram a matrícula e 38 trancaram, dos quais apenas 08 retomaram e se formaram. Este cenário demonstra a complexidade do problema da evasão, que pode estar relacionada a fatores como a pandemia de COVID-19, a desmotivação dos alunos e a adaptação ao ensino remoto, conforme apontado pela autora.

A Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA), situada em uma região semiárida do Brasil, enfrenta grandes desafios com a evasão escolar em seus cursos. Nesse sentido, uma compreensão aprofundada das implementações de estratégias no combate à evasão na UFERSA e seus impactos é de suma importância tanto do ponto de vista teórico quanto prático.

Do ponto de vista teórico, este estudo se justifica pela necessidade de contribuir com os gestores, docentes e discentes no avanço do conhecimento sobre a evasão escolar nas Instituições de Ensino Superior (IES) de todo o país. E do ponto de vista prático, este estudo é justificado pela importância de promover a eficiência e eficácia de estratégias que priorizem a mitigação da evasão na UFERSA e nas Instituições de Ensino Superior (IES) de todo o país, visando reduzir os altos índices de perda de vínculos dos estudantes das universidades públicas do país e que promova ações efetivas com o propósito de solucionar os desafios enfrentados pelas comunidades acadêmicas destas instituições.

E ainda, justifica-se a realização deste estudo devido às implicações socioeconômicas da evasão escolar, os benefícios práticos e as contribuições

acadêmicas que este estudo trará para o tema. Logo, a formação de profissionais qualificados contribui para o avanço socioeconômico do país. A evasão representa uma perda de oportunidades para os alunos, e um desperdício de recursos públicos investidos na educação superior. Portanto, compreender e abordar os fatores que influenciam a evasão é efetivo para promover a eficiência do sistema educacional e garantir que os investimentos feitos resultem em benefícios tangíveis para a sociedade.

Além das contribuições teóricas, os dados obtidos e analisados poderão subsidiar os setores responsáveis pela gestão acadêmica, como a Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) e as coordenações de curso, na formulação de políticas mais eficazes de permanência estudantil. A identificação de padrões de evasão por curso, campus e perfil discente permitirá o desenvolvimento de ações específicas mais direcionadas, como programas de tutoria, acolhimento, reforço pedagógico, flexibilização curricular e apoio psicossocial.

Sob o ponto de vista social, o enfrentamento da evasão universitária na UFERSA adquire relevância por sua estreita relação com a inclusão educacional e a mobilidade social na região semiárida. O abandono do ensino superior representa, em muitos casos, a interrupção de trajetórias de ascensão social, sobretudo entre estudantes oriundos de famílias de baixa renda e de escolas públicas, que veem na universidade uma oportunidade concreta de transformação de suas condições de vida. A evasão, portanto, transcende a dimensão institucional, repercutindo em desigualdades históricas de acesso ao conhecimento, perpetuando vulnerabilidades e restringindo o potencial emancipatório da educação. Nesse contexto, compreender os determinantes sociais da evasão permite aprimorar políticas de permanência, bem como reafirmar o compromisso da universidade com a equidade, a justiça social e o desenvolvimento humano sustentável no semiárido brasileiro.

Espera-se que o relatório técnico resultante da pesquisa funcione como um instrumento de apoio à tomada de decisão institucional, promovendo a redução da evasão e o fortalecimento do compromisso da UFERSA com a formação de profissionais qualificados e com o desenvolvimento regional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Perfil discente e vulnerabilidades associadas à evasão

De acordo com Santos (2022), a evasão escolar é um fenômeno educacional caracterizado pela interrupção do vínculo do estudante com a instituição de ensino antes da conclusão regular do curso. Essa desistência pode ocorrer de forma voluntária ou involuntária e está associada a múltiplos fatores que variam conforme o nível de ensino, o perfil do discente e o contexto institucional. Mais do que uma simples ausência ou afastamento temporário, a evasão representa uma ruptura com o processo educacional que compromete o desenvolvimento pessoal do aluno, gera impactos na eficiência das instituições e reflete em perdas sociais e econômicas para o país. Para Marginson (2019)

Entender a evasão como uma problemática estrutural e multidimensional é essencial para a formulação de estratégias que visem à permanência e ao sucesso acadêmico dos estudantes em todos os níveis da educação.

Segundo a Esteves et al. (2021) a evasão escolar é influenciada por um conjunto de fatores interligados que envolvem aspectos acadêmicos, sociais, institucionais e individuais. Entre os fatores acadêmicos, destacam-se as dificuldades no acompanhamento das disciplinas, a sobrecarga de conteúdos, a metodologia de ensino descontextualizada e o baixo desempenho em avaliações, que levam à frustração e ao desestímulo. Esses elementos são particularmente sensíveis nos primeiros semestres, quando o aluno ainda está em processo de adaptação ao ritmo e às exigências do ensino superior.

No campo social, conforme evidenciado por Moura et al., (2020) a ausência de uma rede de apoio, a dificuldade de estabelecer vínculos com colegas e professores e a falta de identificação com o ambiente universitário podem levar ao isolamento, comprometendo a integração do discente com a vida acadêmica. A sensação de não pertencimento, muitas vezes agravada por preconceitos de classe, raça ou origem, torna-se um fator de risco para o abandono precoce.

Já os aspectos institucionais incluem a escassez de políticas efetivas de acolhimento e acompanhamento, a ausência de suporte pedagógico, falhas na comunicação entre setores acadêmicos e estudantes, e uma estrutura universitária que, muitas vezes, não está preparada para lidar com a diversidade do público atendido

(Santos, 2022). Além disso, a rigidez curricular e a burocracia para acesso a bolsas e auxílios também dificultam a permanência de alunos em situação de vulnerabilidade.

Ademais, conforme evidenciado por Esteves et al., (2021) os fatores individuais envolvem questões como a escolha inadequada do curso, conflitos familiares, problemas de saúde física ou mental, necessidade de trabalhar para complementar a renda familiar e expectativas frustradas em relação à formação superior. A combinação desses elementos, quando não identificada e acompanhada a tempo pela instituição, pode resultar na desistência definitiva do curso.

Observa-se que a evasão escolar no Brasil tem sido uma preocupação crescente, especialmente à luz dos recentes dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pelo Ministério da Educação (MEC). De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), aproximadamente 9 milhões de estudantes não conseguiram concluir o Ensino Médio em 2023. Entre esses alunos, a maior parte são homens, representando 58,1%, enquanto as mulheres correspondem a 41,9% desse total. A situação é particularmente alarmante na região Nordeste, onde apenas 45,6% dos alunos completaram o ciclo do ensino básico, revelando uma disparidade significativa em relação à média nacional (IBGE, 2023).

O Censo Escolar de 2023, divulgado pelo MEC, aponta que a taxa de evasão escolar na educação básica no Brasil é de 5,9%. Esta taxa varia consideravelmente entre diferentes modalidades educacionais. Na educação urbana, a taxa de evasão é de 5,9%, enquanto na educação especial esse percentual sobe para 6,2%. A educação rural apresenta uma taxa de 5,9%, e a educação indígena registra uma taxa ligeiramente menor, de 5,2%. A educação quilombola possui a menor taxa de evasão, com 4,6% (BRASIL, 2023). Estes dados sublinham a necessidade de políticas educacionais adaptadas às especificidades de cada grupo, buscando reduzir a evasão escolar de maneira eficaz e inclusiva.

Entender as causas da evasão escolar no Brasil requer uma análise das condições socioeconômicas dos alunos. A falta de acesso equitativo a recursos básicos, como material escolar, internet e transporte, reforça esse problema. Muitos estudantes enfrentam o desafio de conciliar suas responsabilidades educacionais com as necessidades econômicas e familiares, o que muitas vezes os leva a abandonar a escola em busca de emprego ou outras fontes de renda imediatas (Ferreira; Ribeiro e Tafner, 2023).

Silva (2021) destaca que a evasão compromete o futuro educacional dos acadêmicos, e contribui para a falta de mão de obra qualificada, resultando em desemprego e subutilização de recursos humanos. Investir na redução da evasão escolar promove o desenvolvimento individual dos estudantes, e fortalece a economia nacional, ao garantir uma força de trabalho qualificada e contribuir para a formação de uma sociedade mais equitativa e produtiva.

No momento em que uma pessoa que já tenha um nível de escolaridade superior procura uma instituição de ensino para se aperfeiçoar na área demonstra claramente o interesse em atingir um patamar elevado em relação ao nível de conhecimento que possui, bem como a busca de realizar-se profissionalmente, ou seja, contribuirão com o desenvolvimento econômico e social, ao criar e/ou coordenar grandes empresas, inovar com pesquisas e novas tecnologias etc. Enquanto quem abandona os estudos precocemente, na maioria das vezes acaba por ter a oferecer apenas sua mão-de-obra, muitas vezes desvalorizada e barata. Portanto, a evasão escolar é um desafio para a melhoria da educação no Brasil, pois ela impede o desenvolvimento e formação de capital humano de muitos jovens. (Rosa; Silva; Novaes, 2023, p.7).

Deste modo, Rosa, Silva e Novaes (2023) ratificam que a educação representa uma fase de valor na vida das pessoas, promovendo sua evolução moral, intelectual e organizacional, além de contribuir para o progresso da sociedade como um todo. É nesse contexto que o indivíduo desenvolve habilidades e tem acesso a oportunidades fundamentais para seu crescimento pessoal e participação ativa na comunidade.

Tomar decisões e fazer escolhas são atividades constantes na vida dos indivíduos, seja em organizações ou na vida pessoal. As decisões tomadas podem definir o sucesso ou fracasso de quem as toma, de quem depende dessas decisões ou até mesmo de uma organização inteira. No contexto dos cursos superiores, os estudantes enfrentam algumas transições ao ingressarem na faculdade. Esse período é caracterizado por um aumento na complexidade e no rigor acadêmico, o que pode dificultar a adaptação dos alunos (Campos; Mendes, 2019).

Para Choi *et al.* (2019), uma ampla variedade de experiências influencia as características, habilidades e aspirações dos alunos, as quais eles trazem consigo ao interagirem nos ambientes universitários. Os estudantes não chegam ao ensino superior como tábulas rasas, e é um equívoco as universidades presumirem que todos os alunos necessitam do mesmo tipo de apoio para alcançar a formatura.

A dificuldade acadêmica pode se manifestar em baixo desempenho acadêmico e até na evasão escolar, demandando, portanto, uma abordagem integrada para compreender suas causas e proporcionar o suporte necessário aos alunos. Diversos

pesquisadores têm desenvolvido teorias para explicar por que alguns alunos desistem da faculdade enquanto outros persistem, e essas teorias têm sido aplicadas a diferentes populações estudantis e tipos de instituições (Silva, 2021).

A teoria mais influente sobre a retenção de estudantes no ensino superior foi proposta por Vincent Tinto na década de 1970 e permanece como uma das principais referências no campo. Em seu modelo inicial (1975), Tinto sugere que os compromissos iniciais dos estudantes com a instituição e com a meta de se graduar são moldados por suas características de entrada, como antecedentes familiares, trajetória educacional, atributos pessoais, motivações e recursos disponíveis. Segundo o autor, esses elementos influenciam diretamente o nível de integração acadêmica e social do discente, fator determinante para sua permanência na universidade (Tinto, 1975).

Com o passar dos anos, Tinto refinou sua teoria, enfatizando, em publicações posteriores como a de 2006, que a integração acadêmica envolve o desempenho e desenvolvimento intelectual, enquanto a integração social está relacionada às interações positivas com colegas, professores e à participação em atividades extracurriculares. Quanto maior a integração do aluno nesses dois âmbitos, maiores são suas chances de permanecer e concluir o curso (Tinto, 2006).

Já em sua obra mais recente (2012), Tinto amplia o olhar para o papel dos eventos externos, destacando que fatores alheios ao ambiente universitário, como questões financeiras, familiares ou sociais, também exercem influência significativa sobre a trajetória do estudante. Mesmo quando as experiências acadêmicas são satisfatórias, esses fatores externos podem afetar os compromissos e objetivos do discente, levando à evasão. Assim, a permanência do aluno é resultado de uma interação contínua entre suas características individuais, o ambiente institucional e as condições externas à universidade.

Apesar dos avanços do modelo de Tinto, outras abordagens teóricas têm contribuído para uma compreensão ainda mais abrangente dos processos de permanência e evasão no ensino superior. É o caso da Teoria Social Cognitiva, desenvolvida por Albert Bandura, que destaca que o comportamento humano é resultado da interação recíproca entre fatores pessoais, comportamentais e ambientais (Bandura, 2007).

A Teoria Social Cognitiva propõe que o comportamento humano é resultado da interação recíproca entre fatores cognitivos, comportamentais e ambientais. Bandura argumenta que o aprendizado ocorre através da observação e imitação de modelos, que

podem ser pais, educadores ou até personagens da mídia. Ele destaca a importância de processos internos, como a auto eficácia, que é a crença na capacidade de realizar ações necessárias para atingir objetivos (Bandura, 2007). Essa teoria enfatiza que o aprendizado e a motivação são influenciados não apenas por reforços externos, mas também pelas próprias percepções e crenças do indivíduo sobre suas habilidades. Essa teoria enfatiza a importância da aprendizagem por observação, onde os indivíduos adquirem novos comportamentos ao observar e imitar modelos em seu ambiente. Além disso, conceitos como autoeficácia, a crença na própria capacidade de alcançar objetivos são centrais para entender como as pessoas regulam e motivam suas ações (Cernove, 2023).

Isto posto, observa-se que o debate contemporâneo sobre retenção discente amplia e aprofunda a abordagem proposta por Tinto (2012), ao evidenciar que a permanência dos estudantes na educação superior está diretamente relacionada a uma série de fatores que ultrapassam a simples adaptação social e acadêmica. Embora a integração institucional continue sendo central, estudos mais recentes apontam que aspectos como dificuldades financeiras, carga horária incompatível com o trabalho, perfil socioeconômico, escolha inadequada do curso e carências na formação básica também são determinantes no prolongamento da permanência ou na evasão (Araújo et al., 2021).

2.3 Políticas públicas na educação superior

O conceito de políticas públicas é complexo, compreendendo os processos políticos em si, e os conteúdos e as instituições políticas envolvidas. Essas políticas representam a concretização das propostas e plataformas eleitorais dos governos democráticos, transformando-as em programas e ações que visam efetuar mudanças na sociedade (Sant'Ana, 2019).

A definição dessas políticas e a sua implementação, conforme Secchi *et al.* (2020) descreve são regidas por modelos explicativos, como o Ciclo de Políticas, que compreende diferentes fases do processo político-administrativo, desde a definição da agenda até a avaliação dos resultados. Embora criticado por seu caráter funcionalista, esse modelo pode ser determinante para gestores públicos, fornecendo uma estrutura compreensível para a análise e melhoria das políticas públicas.

O Ciclo de Políticas é uma tipologia que descreve o processo de formulação e implementação das políticas públicas, subdividindo-o em fases distintas. Essas fases, como a definição da agenda, a formulação, a implementação e a avaliação, representam etapas do processo decisório e da ação governamental (Calçada; Reck, 2020).

Na fase de definição da agenda, os governos determinam quais questões merecem atenção e ação política, identificando os problemas a serem abordados pelas políticas públicas subsequentes. Já na fase de formulação, são desenvolvidos métodos e estratégias para alcançar os objetivos estabelecidos, delineando as diretrizes e programas específicos para lidar com os problemas identificados (Secchi *et al.*, 2020).

Para Calçada e Reck (2020), apesar das críticas ao modelo do Ciclo de Políticas, sua compreensão adequada pode ser constitucional para os gestores públicos, oferecendo uma estrutura analítica para orientar o desenvolvimento e aprimoramento das políticas públicas. Ao seguir as diferentes fases do ciclo, os governos podem planejar, implementar e avaliar suas ações de forma mais eficaz, contribuindo para uma gestão pública mais transparente, responsável e eficiente. Assim, a compreensão e aplicação dos princípios do Ciclo de Políticas podem ser efetivas para promover mudanças positivas na realidade social e atender às demandas e necessidades da sociedade.

Quando se trata das medidas constitucionais em instituições universitárias, Julião *et al.* (2022) advertem sobre adotar políticas públicas que garantam a permanência dos estudantes no ambiente acadêmico. Isso se torna ainda mais categórico devido às dificuldades enfrentadas por diversos fatores, que influenciam a decisão de muitos jovens em não ingressar no ensino superior ou evadirem das universidades. Julião *et al.* (2022, p.208) reforçam que “por meio de políticas públicas eficientes, é possível alinhar a democratização da educação superior com a qualidade no ensino, de tal forma que todos os alunos que ingressem tenham também a permanência garantida”.

O Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, estabelece o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), sob a responsabilidade do Ministério da Educação, com o propósito de “ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal”. Seus objetivos são a democratização do acesso e a minimização das desigualdades sociais e regionais no ambiente acadêmico, visando “reduzir as taxas de retenção e evasão”, além de promover a inclusão social pela educação. Para tanto, o programa abarca diversas áreas de assistência, como moradia

estudantil, alimentação, transporte, saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico e acessibilidade para estudantes com deficiência (Brasil, 2010).

A execução do PNAES requer uma integração com as atividades de ensino, extensão e pesquisa nas instituições federais de ensino superior, assegurando a assistência aos alunos matriculados nos cursos de graduação presencial de forma regular. Cabe a cada instituição estabelecer critérios e metodologias de seleção dos beneficiários, considerando as especificidades locais e as necessidades identificadas pelo corpo discente. As ações de auxílio estudantil devem visar à igualdade de oportunidades, à melhoria do desempenho acadêmico e à prevenção da evasão por razões financeiras (Brasil, 2010).

Prioritariamente, o PNAES atende estudantes provenientes “da rede pública de educação básica ou com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio”, além de outros requisitos estipulados pelas instituições de ensino superior. Estas também são responsáveis por estabelecer requisitos para a percepção da assistência estudantil e por implementar estruturas de acompanhamento e avaliação do programa. Os recursos para o PNAES são repassados às instituições de ensino, devendo o Poder Executivo garantir a compatibilização entre o número de beneficiários e as dotações orçamentárias disponíveis, dentro dos limites estabelecidos pela legislação vigente (Brasil, 2010).

O Decreto Nº 6.096, de 24 de abril de 2007, institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), visando à ampliação do acesso e permanência na educação superior, principalmente no nível de graduação, mediante o melhor aproveitamento da infraestrutura e dos recursos humanos já existentes nas universidades federais. Suas metas incluem a elevação da taxa de conclusão dos cursos e a relação aluno-professor, para promover maior qualidade e eficiência no ensino (Brasil, 2007).

As diretrizes do REUNI envolvem a redução da evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de ingresso, além da promoção da mobilidade estudantil e revisão da estrutura acadêmica para elevar a qualidade do ensino. O programa também busca diversificar as modalidades de graduação, ampliar políticas de inclusão e assistência estudantil, e fortalecer a articulação entre graduação, pós-graduação e educação básica (Brasil, 2007).

O Ministério da Educação destina recursos financeiros às universidades federais conforme a elaboração e apresentação de seus planos de reestruturação, cobrindo

despesas com infraestrutura, equipamentos, custeio e pessoal. O plano de reestruturação de cada instituição deve ser aprovado pelo órgão superior da universidade e, uma vez ingressando no programa, os repasses financeiros estão vinculados ao cumprimento das metas estabelecidas. As despesas decorrentes do REUNI são custeadas pelas dotações orçamentárias anuais do Ministério da Educação, garantindo assim o suporte financeiro para a implementação das ações previstas no programa (Brasil, 2007).

O Programa de Bolsa Permanência (PBP), instituído pela Portaria nº 389, de 9 de maio de 2013, representa uma iniciativa para garantir a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica nas instituições federais de ensino superior. O programa, fundamentado em legislações anteriores como a Lei nº 5.537 de 1968 e a Lei nº 12.801 de 2013, visa apoiar estudantes indígenas e quilombolas, cujas especificidades culturais e sociais demandam uma abordagem diferenciada. Ao conceder auxílio financeiro, o PBP alivia as dificuldades econômicas dos beneficiários, e contribui para a igualdade de oportunidades no acesso à educação superior, promovendo assim uma democratização efetiva do ensino superior no Brasil (Brasil, 2013).

Além de garantir a permanência dos estudantes no curso de graduação, o programa busca reduzir a evasão escolar, que acarreta altos custos para as instituições devido às vagas ociosas. Outro objetivo é a promoção do desempenho acadêmico dos estudantes por meio de ações complementares (Brasil, 2013). Essa tríade de objetivos fomenta um ambiente educacional mais inclusivo e sustentável, onde os estudantes de grupos historicamente marginalizados, como indígenas e quilombolas, possam concluir seus cursos de graduação e, conseqüentemente, melhorar suas condições socioeconômicas futuras (Barreto Filho, 2019).

Em 2022, a relevância e impacto do PBP foram evidentes com a alocação de R\$133 milhões para suas ações, atendendo a 12.327 estudantes indígenas e quilombolas, além de 803 estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Esse investimento demonstra o compromisso do Ministério da Educação com a continuidade e eficácia do programa. A reformulação do Sistema de Informação do Programa de Bolsa Permanência (SISBP) pela Secretaria de Tecnologia da Informação e Comunicação (STIC) indica uma preocupação constante com a modernização e a adequação do sistema para atender melhor os beneficiários, garantindo transparência e eficiência na gestão dos recursos (Brasil, 2023a).

A Portaria Normativa nº 19, de 14 de setembro de 2011, regulamenta o Bolsa Permanência, aos beneficiários do Programa Universidade para Todos (Prouni). Este benefício contribui com estudantes que enfrentam desafios socioeconômicos, permitindo que eles mantenham seu foco nos estudos sem a constante preocupação com as despesas educacionais. A bolsa, equivalente ao valor das bolsas de iniciação científica, é destinada a estudantes de cursos presenciais de turno integral, que possuem uma carga horária intensa e exigem dedicação plena. O processo de concessão da Bolsa Permanência é detalhado na portaria, assegurando que os recursos sejam distribuídos de forma justa e eficiente, tal afirmativa é exemplificada em seu Art. 1º.

Art. 1º A bolsa permanência é um benefício com valor máximo equivalente ao praticado na política federal de bolsas de iniciação científica, destinada exclusivamente ao custeio das despesas educacionais de beneficiário de bolsa integral do Programa Universidade para Todos - Prouni.

§ 1º A bolsa permanência destina-se a estudante matriculado em curso presencial de turno integral, com prazo mínimo de integralização de 6 (seis) semestres e carga horária média igual ou superior a 6 (seis) horas diárias de aula.

§ 2º A carga horária média referida no parágrafo anterior será calculada pela divisão entre a carga horária mínima total do curso, em horas, e o resultado da multiplicação do respectivo prazo mínimo para integralização do curso em anos e o número de dias do ano letivo, sendo este igual a 200 (duzentos).

§ 3º Para fins de concessão da bolsa permanência, será considerado curso de turno integral aquele que cumprir o disposto no § 1º deste artigo.

§ 4º O valor da bolsa permanência será definido em edital a ser publicado pela Secretaria de Educação Superior - Sesu do Ministério da Educação – MEC (Brasil, 2011).

A seleção mensal dos beneficiários, baseada em critérios como a média aritmética do Enem e a renda familiar per capita, garante que os mais necessitados sejam priorizados. A portaria estipula que o pagamento da bolsa está condicionado à assinatura do Termo de Concessão de Bolsa Permanência e à emissão mensal da Relação Mensal dos Beneficiários pelo coordenador do Prouni, reforçando a transparência e a responsabilidade no uso dos recursos públicos (Brasil, 2011).

A eficácia da Bolsa Permanência ficou evidente com o pagamento de 107.137 bolsas, totalizando um investimento de R\$44 milhões. Este aporte financeiro demonstra o compromisso contínuo do Ministério da Educação em apoiar estudantes de baixa renda, facilitando seu acesso e permanência no ensino superior (Brasil, 2023b). A alocação dos recursos de maneira prioritária e a criteriosa seleção dos beneficiários refletem uma política pública bem estruturada, voltada para a promoção da igualdade de oportunidades educacionais e a mitigação das desigualdades sociais. Assim, a Bolsa

Permanência emerge como um instrumento para a democratização do ensino superior no Brasil (Julião *et al.* 2022).

2.4 Panorama de estudos recentes sobre a evasão no ensino superior brasileiro

A evasão no ensino superior brasileiro configura-se como um fenômeno complexo, multifatorial e persistente, exigindo análises integradas que considerem desde aspectos institucionais até elementos subjetivos da experiência discente. Com o objetivo de fundamentar teoricamente a presente pesquisa, foi realizada uma análise de estudos recentes que abordam a evasão no ensino superior brasileiro. A Tabela 1 sintetiza alguns trabalhos publicados entre 2020 e 2022, destacando autores, metodologias utilizadas, objetivos dos estudos e resultados obtidos. A seleção contempla tanto revisões sistemáticas da literatura quanto estudos de caso em instituições específicas, permitindo uma visão abrangente e atualizada dos fatores que contribuem para o fenômeno da evasão, bem como das estratégias propostas para enfrentá-lo.

Tabela 1: Estudos sobre a evasão no ensino superior brasileiro

| Autor(es) | Ano | Título do Estudo | Metodologia | Objetivo | Resultados |
|--|------|---|--|---|--|
| Sadoyama, Adriana Santos Prado et al. | 2020 | Evasão escolar no ensino superior: um estudo de revisão sistemática | Qualitativa, revisão sistemática com análise de conteúdo | Mapear estudos sobre evasão escolar no ensino superior e identificar causas apontadas nas investigações | Principais causas de evasão: escolha errada do curso, dificuldade em conciliar trabalho e estudo, motivos pessoais; destaque para ausência de estudos regionais; propõe aprofundar o conceito de evasão e integrar ações entre gestão, professores e alunos para permanência estudantil. |
| Silva, Elaine Cristina Reis; Pereira, Tábata Fernandes | 2020 | Evasão escolar no ensino superior: um estudo de revisão sistemática | Revisão Sistemática da Literatura | Mapear estudos sobre evasão escolar no ensino superior e identificar causas apontadas nas investigações | Principais causas: escolha errada do curso, dificuldades para conciliar trabalho e estudo, motivos pessoais; destacou-se a ausência de estudos regionais; propõe maior articulação entre gestão, docentes e alunos para ações preventivas de evasão. |
| Silva, Claudio Marcos | 2020 | Novas tecnologias aplicadas na | Estudo de caso com questionário | Identificar os principais fatores de | Principais causas da evasão: modelo de avaliação inadequado, |

| | | | | | |
|---|------|--|---|---|--|
| Maciel da Rocha, Jorge Vieira da | | EAD: um estudo de caso sobre retenção e evasão escolar no ensino superior | | evasão no ensino a distância e apresentar estratégias para seu controle | falta de treinamento no AVA, desvalorização do EAD no mercado, reprovação e baixa qualidade do ensino médio. Reforça a necessidade de infraestrutura tecnológica, interação e suporte pedagógico para retenção de alunos adultos (31 a 40 anos). |
| Marques, Leonardo Torres et al. | 2020 | A evasão escolar no ensino superior: um estudo de caso do curso de Ciência da Computação da UFERSA | Estudo de caso com abordagem quantitativa e análise de clusters (K-Means) | Identificar os fatores que influenciam a evasão no curso de Ciência da Computação da UFERSA (Mossoró-RN) | Alunos evadidos apresentaram: baixa renda, reprovações frequentes, IRA < 2, pais separados, ensino médio público, ausência de moradia acadêmica e sem experiência prévia. |
| Oliveira, Luiz R. C.; Costa, Stella R. R. | 2021 | Fatores que contribuem para a evasão escolar em cursos de nível superior | Revisão sistemática da literatura | Identificar fatores que contribuem para a evasão no ensino superior e propor ações mitigadoras | Identificou falhas na comunicação, desmotivação de colaboradores, demora no atendimento e falta de acolhimento. Propõe ações como reestruturação da gestão, ambientação do discente e melhorias nos materiais pedagógicos. |
| Silva, Debora Bernardo da et al. | 2022 | Evasão no ensino superior público do Brasil: estudo de caso da Universidade de São Paulo | Revisão sistematizada da literatura e estudo de caso | Analisar a situação acadêmica e as experiências de evasão na perspectiva de estudantes da USP entre 2010 e 2020 | Identificou que cursos de ciências exatas apresentaram as maiores taxas de evasão no período; propõe medidas de intervenção para orientar futuras propostas e diagnósticos visando combater a evasão. |

Fonte: elaborada pelo autor (2025)

Conforme demonstram Sadoyama et al. (2020) e Silva e Pereira (2020), as causas mais recorrentes envolvem a escolha equivocada do curso, a dificuldade de conciliar trabalho e estudo e fatores pessoais — revelando que a evasão não se restringe a falhas pedagógicas, mas perpassa aspectos socioeconômicos e emocionais. Nesse mesmo sentido, Silva e Rocha (2020) evidenciam, no contexto da educação a distância, que a evasão é intensificada por lacunas estruturais, como ausência de treinamento no ambiente virtual de aprendizagem e desvalorização do modelo EAD no mercado. Já Marques et al. (2020), ao analisarem dados do curso de Ciência da Computação da

UFERSA, identificaram fatores objetivos associados ao abandono, como baixa renda, histórico de reprovações e fragilidade no suporte institucional, destacando a importância do monitoramento acadêmico. Oliveira e Costa (2021) ampliam essa visão ao apontar falhas na gestão da comunicação, desmotivação de profissionais e ausência de acolhimento como fatores que desestimulam a permanência. A esse conjunto, soma-se a contribuição de Silva et al. (2022), cujo estudo de caso na Universidade de São Paulo confirma a prevalência da evasão em cursos de ciências exatas e propõe intervenções institucionais a partir da escuta ativa dos estudantes. Em conjunto, essas obras indicam a urgência de políticas integradas, diagnósticos contínuos e ações preventivas capazes de dialogar com a realidade plural dos discentes, promovendo não apenas o acesso, mas a permanência com qualidade no ensino superior.

3 METODOLOGIA

Nesta seção são apresentados os procedimentos metodológicos adotados para responder ao problema de pesquisa proposto. Contudo, apresenta-se a abordagem metodológica do estudo, como também as estratégias utilizadas para as coletas e análises dos dados. Ademais, são apresentados os principais pontos pertinentes ao objeto de pesquisa, a definição das variáveis, e a abordagem estatística.

3.1 Metodologia e abordagem metodológica

O presente estudo classifica-se como uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e de natureza documental. Segundo Malhotra (2006), a pesquisa descritiva objetiva descrever características do objeto estudado. Suas características são marcadas pela formulação prévia de hipóteses específicas e concepções pré-planejadas e estruturadas, que visa não só relacionar as variáveis de análise central, bem como apresentar subsídios de informações que possam servir de diretrizes para ações de transformação da realidade.

A abordagem quantitativa é justificada pela natureza dos dados utilizados, que envolvem números e proporções relativos à matrícula e a evasão dos estudantes, permitindo a identificação de padrões por meio da organização e visualização desses dados em tabelas e gráficos. Segundo Barros e Lehfeld (2000), a pesquisa quantitativa é aquela que trabalha com dados mensuráveis, buscando compreender e explicar um fenômeno a partir de informações objetivas e sistematizadas. Esse tipo de abordagem

permite a organização dos dados em categorias que possibilitam identificar padrões e tendências, favorecendo uma análise mais estruturada da realidade observada.

Por fim, a investigação é classificada como pesquisa documental, pois as informações coletadas para a realização dessa pesquisa são secundárias coletadas por meio de um banco de dados, que segundo Gil (2002) a “pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”.

3.2 Coleta de dados

Os dados foram extraídos do Departamento de Registro Escolar (DRA) e da Superintendência da Tecnologia da Informação e Comunicação (Sutic), da Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA), onde foram mapeadas as principais características dos discentes que abandonaram seu curso. Ademais, foram coletados dados que identificaram os centros, campus e cursos que apresentaram maiores índices de evasão escolar no período de 2018 a 2023.

3.3 Hipóteses de pesquisa

Hipótese 1 (H1): Existe relação positiva entre o número de estudantes matriculados e o número de evasões nos cursos de graduação da UFERSA. Parte-se do entendimento de que cursos com maior número de matrículas tendem a apresentar maior volume de evasões absolutas, refletindo desafios de gestão acadêmica e heterogeneidade no perfil discente.

Hipótese 2 (H2): Há correlação significativa entre (idade, turno e campus) e as taxas de evasão, indicando que fatores externos ao desempenho acadêmico influenciam a permanência estudantil. Estudos apontam que alunos com menor renda e necessidade de conciliar trabalho e estudo apresentam maior propensão ao abandono (Araújo et al., 2021; Silva et al., 2022).

Hipótese 3 (H3): Existe dependência temporal entre as taxas anuais de evasão, de modo que variações observadas em um período influenciam as taxas dos períodos subsequentes. A evasão pode refletir padrões institucionais recorrentes, como políticas de permanência, conjunturas econômicas e oscilações no número de ingressantes.

3.4 Análises dos dados

Nesse sentido, os resultados foram apresentados sob forma quantitativa, a partir da coleta de informações de fontes secundárias. A planificação da pesquisa inclui o levantamento dos dados secundários a fim de promover a coleta de dados. Em segundo lugar foram aplicados os instrumentos específicos de pesquisa para a mensuração das informações encontradas.

Inicialmente, os dados foram organizados e categorizados com base em variáveis relevantes como curso, campus, semestre de ingresso, sexo, faixa etária, forma de ingresso, tipo de evasão (trancamento, cancelamento ou abandono). A partir dessas categorias, será realizada uma análise descritiva dos dados, com a apresentação de frequências e proporções, utilizando gráficos e tabelas como instrumentos de visualização. O objetivo foi de identificar padrões e tendências relacionados à evasão discente na graduação da UFERSA, no período de 2018 a 2023. As análises serão acompanhadas de interpretações baseadas no contexto institucional e nos objetivos do estudo, buscando compreender os fatores predominantes que contribuíram para o abandono dos cursos no período pesquisado.

Durante o tratamento dos dados, foram aplicados procedimentos de verificação e depuração com o objetivo de assegurar a consistência e a fidedignidade das informações analisadas. Inicialmente, as bases obtidas junto ao Departamento de Registro Escolar (DRA) e à Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) passaram por etapas de limpeza, eliminando registros duplicados e verificando a existência de valores ausentes ou inconsistentes. As variáveis categóricas foram padronizadas quanto à grafia e nomenclatura, de modo a garantir uniformidade nas análises estatísticas. Além disso, a etapa documental incluiu a consulta a relatórios institucionais e normativas internas da UFERSA, utilizados para contextualizar as tendências observadas quantitativamente.

Foram realizadas análises a partir de dois conjuntos de dados referentes à evasão estudantil. O primeiro conjunto contém seis variáveis (curso, ano, período, turno, total de evasões e campus) distribuídas em 385 registros. No entanto, esse dataset foi atualizado posteriormente com novos dados dos Campi de *Angicos*, *Pau dos Ferros* e *Caraúbas*, totalizando agora 521 registros, ou seja, a atualização dos dados aumentou 136 linhas. Já o segundo conjunto apresenta uma maior abrangência de 17 variáveis, incluindo: curso, total de ingressos, matriculados, trancamentos, total de egressos,

abandonos, cancelamento espontâneo, cancelamento judicial, concluintes, falecimento, novo vestibular, programa cancelado, reopção, transferências, campus, período e ano, totalizando 496 registros.

Para garantir a uniformidade dos dados, os nomes das categorias, originalmente apresentados em letras maiúsculas, foram padronizados para a forma capitalizada (primeira letra maiúscula e as demais minúsculas).

Foi realizada a contagem do número total de evasões, que resultou em 8.113 evasões.

A pesquisa foi inicialmente descritiva, apresentando os dados por meio de valores absolutos e percentuais, permitindo uma compreensão clara das distribuições e proporções de evasão. Para uma análise mais profunda, foram utilizadas diversas métricas estatísticas, incluindo a correlação, que ajudou a identificar relações entre variáveis numéricas, como a relação entre o número de matrículas e os índices de evasão. Além disso, foi aplicada a regressão linear, com o objetivo de explorar as dependências entre variáveis e entender como mudanças em uma variável podem afetar as demais. Por fim, foi realizada uma autocorrelação serial para verificar se havia padrões temporais nas taxas de evasão, ou seja, se os valores de evasão em um período estavam influenciando as taxas nos períodos subsequentes.

3.5 Cálculos das variáveis

Nesta subseção, descrevem-se os procedimentos adotados para o tratamento e a organização das variáveis quantitativas analisadas nos resultados. O propósito é explicitar a lógica de construção dos indicadores e garantir a transparência metodológica quanto à forma como os dados foram estruturados e interpretados. Ressalta-se que todos os dados utilizados neste estudo foram obtidos a partir de planilhas e relatórios oficiais disponibilizados pelo DRA e pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) da UFERSA, referentes ao período de 2018 a 2023.

As equações apresentadas ao longo desta subseção têm caráter explicativo e ilustrativo, sendo utilizadas para demonstrar o procedimento lógico e estatístico aplicado na análise das variáveis. Os cálculos foram realizados a partir de dados consolidados e organizados pela própria instituição, cabendo à pesquisa o tratamento analítico e a visualização gráfica das informações.

As variáveis foram estruturadas conforme as principais dimensões institucionais do estudo — ano, campus, curso, turno, faixa etária, sexo e rede de ensino de origem — e processadas em duas etapas: (1) sistematização e padronização dos dados fornecidos pela universidade; (2) aplicação de medidas absolutas e relativas, conforme os objetivos específicos da pesquisa.

As equações apresentadas a seguir ilustram as fórmulas empregadas na etapa de interpretação e sistematização dos dados, assegurando a clareza sobre os critérios analíticos utilizados neste estudo.

3.5.1 Número total de evasões por ano

O número total de evasões foi obtido pela contagem simples dos registros classificados como abandono, cancelamento ou trancamento definitivo em cada ano. Formalmente:

$$E_t = \sum_{\{i=1\}}^{\{n\}} e_{it} \quad (\text{eq.1})$$

Onde E_t representa o total de evasões no ano t , e e_{it} corresponde à evasão individual i registrada nesse período.

3.5.2 Taxa de evasão geral

A taxa de evasão, indicador central, foi calculada como a razão entre o número de alunos evadidos e o total de alunos matriculados em cada período, campus ou curso, expressa em percentual:

$$T_{ev} = \frac{E_t}{M_t} \times 100 \quad (\text{eq.2})$$

em que T_{ev} é a taxa de evasão, E_t o total de evasões e M_t o número total de matrículas ativas no mesmo período.

3.5.3 Correlações e regressões

As análises de correlação entre variáveis quantitativas (como matriculados, ingressos, trancamentos e abandonos) foram realizadas com base no coeficiente de correlação de Pearson (r), calculado segundo:

$$r = \frac{\sum(x_i - \bar{x})(y_i - \bar{y})}{\sqrt{\sum(x_i - \bar{x})^2 \sum(y_i - \bar{y})^2}} \quad (\text{eq. 6})$$

Valores de r próximos de 1 ou -1 indicam correlação forte positiva ou negativa, respectivamente, enquanto valores próximos de 0 sugerem ausência de relação linear. A regressão linear simples foi empregada para estimar a relação entre variáveis dependentes e independentes, conforme a equação:

$$Y = \beta_0 + \beta_1 X + \varepsilon \quad (\text{eq. 7})$$

onde Y representa a variável resposta (por exemplo, evasões), X a variável explicativa (como número de matriculados), β_0 o intercepto, β_1 o coeficiente angular e ε o termo de erro.

3.5.4 Autocorrelação serial

Para verificar dependências temporais nas séries anuais, utilizou-se o coeficiente de autocorrelação de primeira ordem ($\text{lag}=1$):

$$\rho_1 = \frac{\sum_{t=2}^n (x_t - \bar{x})(x_{t-1} - \bar{x})}{\sum_{t=1}^n (x_t - \bar{x})^2} \quad (\text{eq. 8})$$

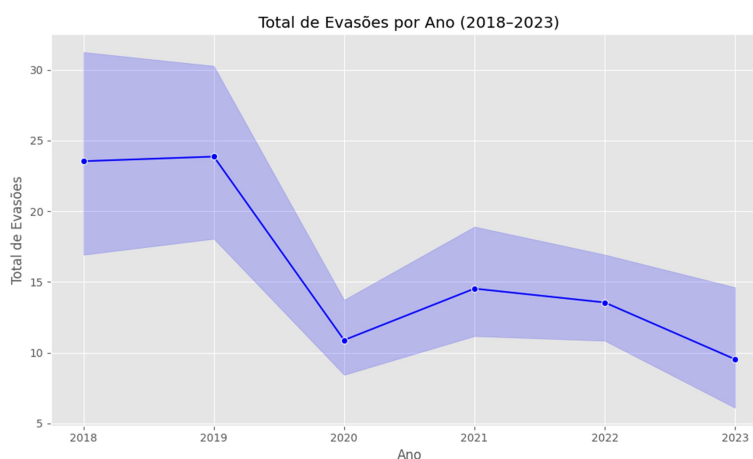
Esse cálculo permitiu identificar se os valores de cada variável (como abandonos e trancamentos) em um determinado ano influenciam os valores observados no ano subsequente.

4. RESULTADOS

4.1 Análise de Evasões

Inicialmente, buscou-se compreender a dinâmica temporal da evasão ao longo dos anos. Essa análise longitudinal permite identificar possíveis tendências, sazonalidades ou eventos que tenham influenciado o comportamento de desistência dos discentes. O gráfico 1 ilustra a variação anual do número total de evasões no período analisado, considerando o somatório dos dados de todos os campi da universidade.

Gráfico 1: Número total de evasões por ano.



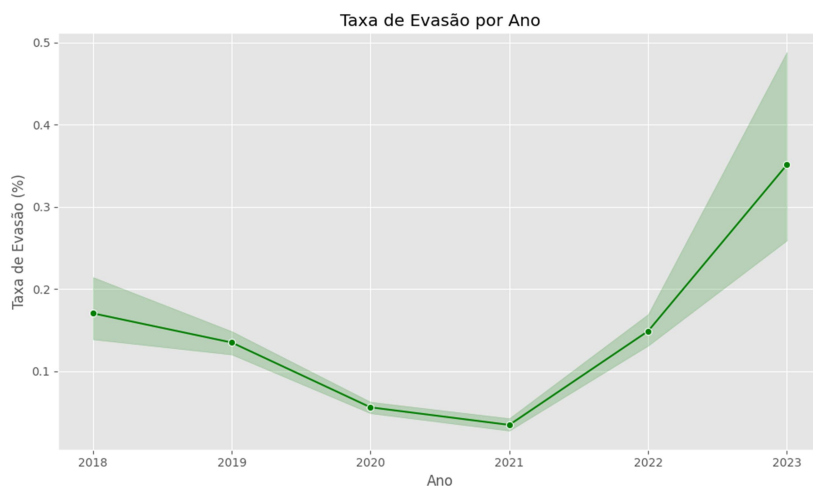
Fonte: DRA

Observa-se que, entre 2018 e 2019, o número de evasões manteve-se relativamente estável, apresentando pequenas variações. A partir de 2019, nota-se uma queda significativa nas evasões, que se mantém em níveis mais baixos nos anos

subsequentes até 2023. O gráfico apresenta também uma faixa de incerteza (representada pela área sombreada), indicando a variabilidade dos dados ao longo do período analisado. Essa redução no total de evasões a partir de 2020 pode estar associada a fatores externos ou internos à instituição, que merecem ser investigados em estudos futuros. Foram comparados os dois conjuntos de dados (Gráfico 1 e Gráfico 2) com o número total de evasões.

A seguir, pode-se perceber como é o comportamento das evasões em percentual.

Gráfico 2: Taxa de evasão dos cursos da UFERSA no período de 2018 a 2023.



Fonte: Os dados desse gráfico são do arquivo *Rel. do DRA 2018.2 – 2023.2*.

O gráfico apresenta a evolução da taxa de evasão nos cursos de graduação da UFERSA entre os anos de 2018 e 2023. Observa-se uma tendência de queda contínua de 2018 até 2021, quando o índice atinge seu ponto mínimo, em torno de 0,05%. Esse período coincide com o contexto da pandemia de COVID-19, que pode ter contribuído para a redução temporária das desistências, devido à adoção do ensino remoto e à flexibilização das atividades acadêmicas. A partir de 2022, nota-se uma inflexão na curva, com crescimento expressivo da taxa de evasão, alcançando cerca de 0,35% em 2023. Essa elevação pode estar associada à retomada das aulas presenciais e ao retorno das exigências de deslocamento, carga horária e adaptação pós-pandemia, fatores que impactaram diretamente a permanência estudantil. O sombreamento em torno da linha de tendência indica o intervalo de variação dos dados, demonstrando maior dispersão

nos anos de 2022 e 2023, o que sugere heterogeneidade entre cursos e campi no comportamento da evasão.

Os resultados da análise temporal da evasão nos cursos da UFERSA evidenciam variações que acompanham tanto as condições estruturais institucionais quanto fatores externos, como a pandemia e a recomposição orçamentária. Essa oscilação, marcada pela queda entre 2020 e 2021 e pela retomada ascendente a partir de 2022, encontra respaldo nas conclusões de Sadoyama *et al.* (2020) e Marques *et al.* (2020), que identificam o caráter multifatorial da evasão, especialmente quando associada a condições socioeconômicas e institucionais adversas. No caso da UFERSA, o aumento da evasão após a retomada do ensino presencial pode estar relacionado à dificuldade dos estudantes em conciliar atividades laborais e acadêmicas, aspecto também apontado por Sadoyama *et al.* (2020) como um dos principais fatores de abandono.

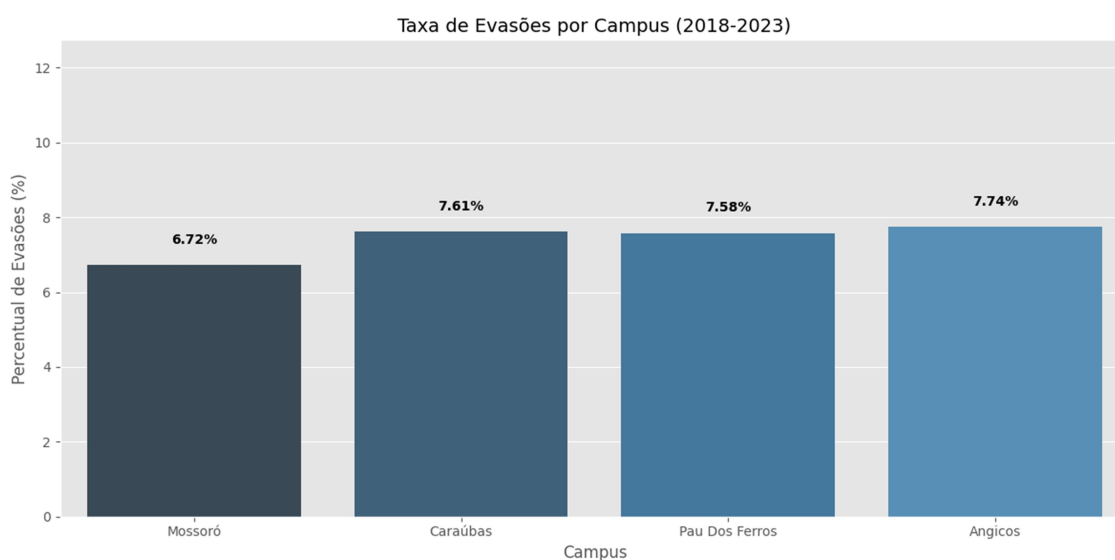
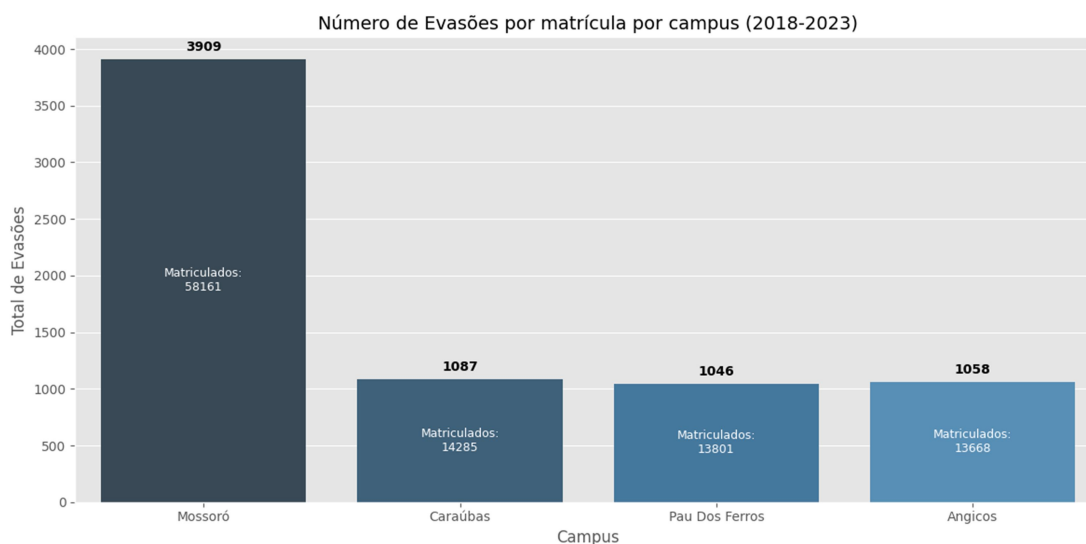
Ademais, a literatura indica que a ausência de suporte pedagógico contínuo e de políticas de acolhimento reforça o afastamento discente — fenômeno observado por Oliveira e Costa (2021) e compatível com a heterogeneidade crescente registrada nos dados de 2022 e 2023. Assim, o comportamento das taxas de evasão na UFERSA reflete não apenas oscilações conjunturais, mas também a influência de determinantes estruturais e sociais, reafirmando a necessidade de estratégias institucionais de acompanhamento acadêmico e fortalecimento das políticas de permanência, tal como sugerido nas análises de Silva *et al.* (2022) sobre universidades públicas.

4.2 Campus x Evasão

A seguir, apresenta-se a distribuição das evasões por campus, com o intuito de verificar como o fenômeno manifesta-se dentro da UFERSA. Essa análise é essencial para subsidiar políticas de permanência estudantil mais direcionada às realidades específicas de cada unidade universitária.

Em relação ao conjunto de dados que possui uma base com mais informações sobre os campi, um gráfico foi construído (Gráfico 2), com os percentuais de evasão por campus e permitindo verificar a representatividade relativa das unidades.

Gráficos 3 e 4: Gráficos correspondentes ao Número absoluto de evasões e Taxa de Evasão por campus da UFERSA.



Fonte: Os dados desse gráfico são dos *Rel. do DRA 2018.2 - 2023.2*.

Os gráficos 3 e 4 revelam que o número total de evasões, por si só, não representa fielmente a gravidade da evasão em cada campus, sendo de fundamental importância considerar o número de alunos matriculados para compreender o contexto de cada unidade.

O campus Mossoró, por exemplo, apresenta a menor taxa de evasão entre os campi analisados. No entanto, ele concentra o maior número de estudantes matriculados no período (58.161), correspondendo a uma taxa de 6,7%. Isso faz com que, mesmo com uma taxa proporcionalmente baixa, o volume absoluto de evasões seja elevado. Ou seja, a evasão em Mossoró é mais diluída no grande universo de alunos.

Em contrapartida, o campus Angicos, com apenas 13.668 matriculados e 1058 evasões, apresenta a maior taxa de evasão (7,7%). Isso indica que, proporcionalmente, uma parcela maior dos seus alunos abandona os cursos, mesmo que o número bruto de evasões seja menor que o de Mossoró.

Outro exemplo interessante são os campi Caraúbas e Pau dos Ferros, ambos com a mesma taxa de evasão (7,6%). Apesar disso, há uma leve diferença no número de matriculados: 14.285 em Caraúbas e 13.801 em Pau dos Ferros. Essa proximidade mostra que taxas iguais podem ter origens diferentes em termos de volume estudantil, mas, neste caso, confirmam um comportamento similar em relação à evasão.

A análise das taxas de evasão por campus da UFERSA evidencia que o fenômeno apresenta variações espaciais significativas, sugerindo que as condições estruturais e socioeconômicas locais interferem diretamente na permanência dos discentes. A concentração de alunos no campus Mossoró, associada à menor taxa proporcional de evasão, pode indicar o efeito positivo da maior disponibilidade de infraestrutura acadêmica e de serviços de apoio estudantil. Essa relação entre estrutura institucional e retenção é corroborada por Silva e Rocha (2020), que identificaram que a ausência de suporte tecnológico e pedagógico contribui para o afastamento discente, especialmente em contextos com recursos limitados. De modo semelhante, Oliveira e Costa (2021) destacam que falhas na comunicação institucional e na ambientação dos alunos impactam negativamente a integração acadêmica. Assim, o contraste entre Mossoró e os campi de menor porte, como Angicos, Caraúbas e Pau dos Ferros, revela que a evasão tende a ser mais acentuada onde há menor capacidade institucional de acolhimento e acompanhamento estudantil, reforçando a hipótese de que a estrutura de suporte e o vínculo comunitário são variáveis determinantes para a permanência.

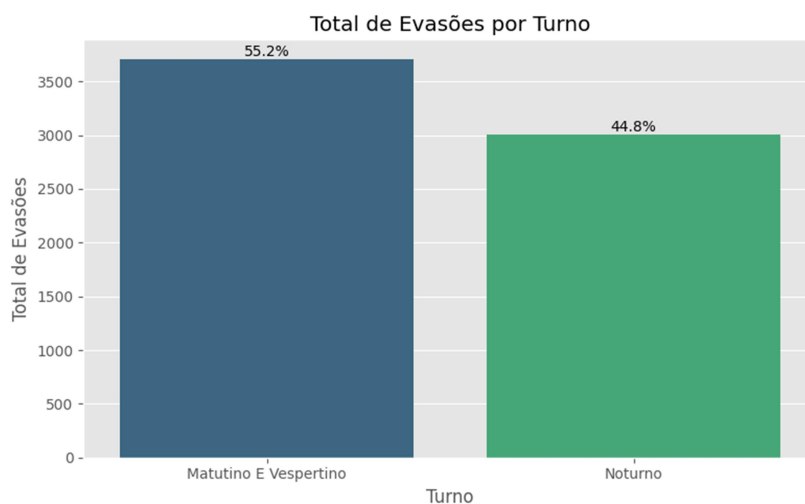
Sob outra perspectiva, as diferenças percentuais observadas entre os campi também refletem desigualdades regionais e socioeconômicas do território do semiárido potiguar, o que amplia a compreensão da evasão como um fenômeno socialmente condicionado. Conforme demonstram Marques et al. (2020), fatores como baixa renda, reprovações sucessivas e ausência de moradia estudantil estão fortemente associados ao abandono, sobretudo em unidades periféricas ou distantes dos grandes centros urbanos. Os resultados da UFERSA sugerem que campi com menor densidade populacional e menor diversificação de cursos, como Angicos, apresentam fragilidade institucional e vulnerabilidade social mais evidentes, o que se traduz em maiores taxas de evasão proporcional. Nesse sentido, a literatura recente, representada por Silva et al. (2022),

reforça que o enfrentamento da evasão requer políticas integradas de permanência que considerem as especificidades territoriais e a escuta ativa dos estudantes, articulando infraestrutura, apoio financeiro e práticas pedagógicas inclusivas. A distribuição desigual da evasão entre os campi da UFERSA, portanto, reflete a interação complexa entre fatores estruturais e contextuais, exigindo respostas institucionais que ultrapassem a dimensão administrativa e se ancorem em estratégias de equidade educacional.

4.3 Turnos x Evasão

A compreensão do impacto do turno dos cursos na evasão estudantil é fundamental, sobretudo em uma instituição multicampi como a UFERSA, que oferece formações nos turnos matutino, vespertino e noturno. Diferentes turnos podem implicar em desafios específicos para os estudantes, como a necessidade de conciliação com atividades laborais, deslocamentos ou limitações de infraestrutura institucional. A seguir, apresentam-se os dados de evasão por turno. A Figura 4 apresenta o percentual de evasões por turno. A visualização permite identificar a concentração da evasão nos períodos com maior carga de oferta de cursos e alunos.

Gráfico 5: Percentual do número de evasões por turno dos cursos da UFERSA.



Fonte: Os dados desse gráfico são da UFERSA.

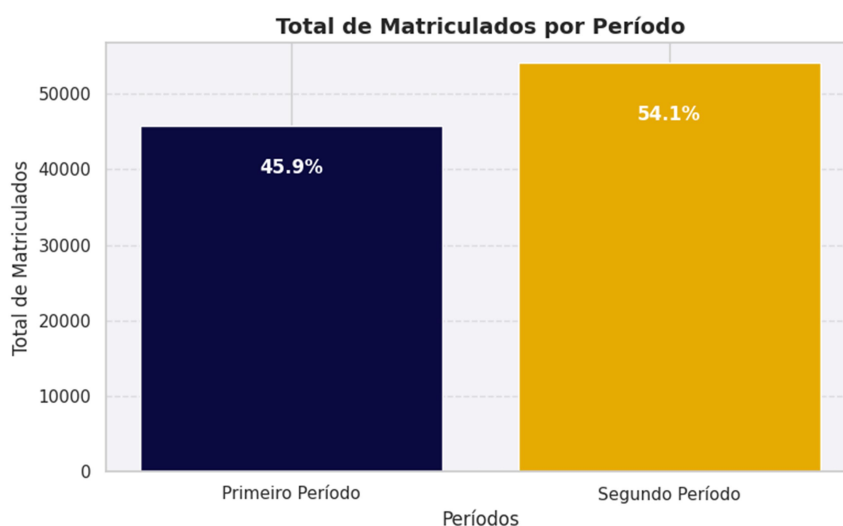
Nota-se que no gráfico 5, tem-se um total de evasões para 2 categorias, que está associado aos turnos (matutino/vespertino e noturno). O turno matutino e vespertino predomina com um percentual de 55,2%. Em cursos noturnos, os números de evasões correspondem a 44,8%. Esse resultado pode estar relacionado a diversos fatores. No

caso dos turnos matutino e vespertino, muitos estudantes podem enfrentar dificuldades em conciliar os estudos com outras atividades, como o trabalho ou responsabilidades familiares, o que pode levar à desistência. Além disso, é possível que haja uma maior proporção de estudantes recém-saídos do ensino médio nesses turnos, o que pode refletir em uma menor maturidade ou menor definição de objetivos profissionais, favorecendo a evasão.

Por outro lado, embora o percentual de evasão nos cursos noturnos seja menor, ainda é significativo. Estudantes desse turno geralmente trabalham durante o dia, o que pode acarretar cansaço, sobrecarga e falta de tempo para os estudos, contribuindo também para o abandono.

Em relação ao número de matriculados por período, obtém-se o gráfico 6 abaixo e seus respectivos percentuais:

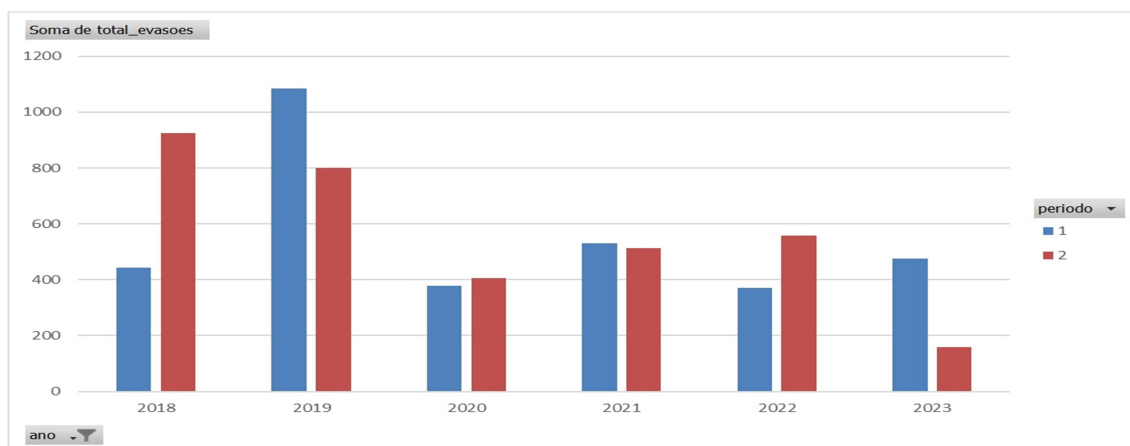
Gráfico 6: Percentual do número de matriculados por período.



Fonte: DRA

Pela somatória do número total de matriculados, percebe-se que há um percentual maior de alunos matriculados no segundo período. Entre os anos de 2018 a 2023, o total de matriculados foi de 99.915 alunos. Desse total, aproximadamente 54.000 alunos foram matriculados no segundo período, o que representa cerca de 10.000 alunos a mais do que o número de matrículas no primeiro período.

Gráfico 7: Total de evadidos por períodos



Fonte: Elaboração própria com dados da UFERSA (2018-2023).

No gráfico 7, 2019 foi o ano com o maior número de evasões, principalmente o período 1. Já 2020, é marcado por uma queda acentuada, possivelmente associada a pandemia da COVID-19. Há anos em que o período 2 domina (2018,2022) e outros em que o período 1 domina (2019,2023). No ano 2021 houve equilíbrio, já no ano 2023 apresenta uma disparada incomum no período 1, com o período 2 bem abaixo.

A distribuição das evasões entre os turnos matutino, vespertino e noturno na UFERSA evidencia que o fenômeno está fortemente condicionado por fatores externos à dinâmica institucional, sobretudo pela necessidade de conciliar estudo e trabalho. O predomínio da evasão nos turnos diurnos, com 55,2% dos casos, sugere que estudantes desses cursos enfrentam maiores dificuldades em compatibilizar horários, deslocamentos e obrigações familiares. Essa relação é confirmada por Sadoyama et al. (2020), cujos achados apontam que a conciliação entre atividades laborais e acadêmicas constitui um dos principais determinantes da desistência no ensino superior. Para os autores, o problema é agravado quando a instituição não dispõe de mecanismos de apoio estudantil adequados, como flexibilização curricular, bolsas de permanência e serviços de orientação. No contexto da UFERSA, a maior concentração de evasões nos turnos matutino e vespertino pode, portanto, refletir a insuficiência de estratégias institucionais voltadas à manutenção do vínculo discente em grupos com menor estabilidade socioeconômica.

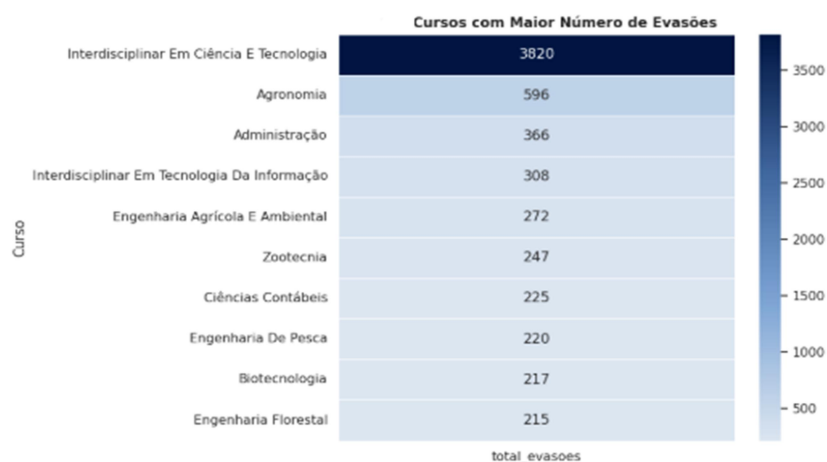
Por outro lado, os cursos noturnos, ainda que apresentem percentual ligeiramente inferior de evasão (44,8%), não se mostram imunes ao problema. Estudantes que frequentam o período noturno, geralmente inseridos no mercado de trabalho, estão sujeitos à sobrecarga de jornada, cansaço físico e limitações de tempo

para estudo, o que fragiliza o desempenho e a motivação acadêmica. Silva e Pereira (2020) observam que esse grupo tende a apresentar maiores índices de evasão por motivos pessoais e profissionais, especialmente quando há carência de políticas de acolhimento e acompanhamento pedagógico. Ademais, os resultados referentes à distribuição das evasões por período letivo (Gráfico 7) reforçam a influência de fatores conjunturais, como a pandemia de COVID-19, que alterou temporariamente as condições de permanência. Assim, o comportamento da evasão por turno na UFERSA evidencia a complexidade do fenômeno, articulando dimensões institucionais e socioeconômicas, e aponta a necessidade de políticas diferenciadas de suporte, ajustadas à realidade temporal e laboral dos discentes.

4.4 Cursos x Evasão

Além da análise por campus e turno, a identificação dos cursos com maior e menor número de evasões possibilita um diagnóstico mais específico sobre a distribuição do fenômeno dentro da estrutura curricular da UFERSA. Tal análise é estratégica para o planejamento acadêmico, pois cursos com altas taxas de evasão podem sinalizar problemas relacionados à adequação curricular, perfil dos ingressantes, infraestrutura ou apoio institucional. A seguir, são apresentados os cursos com maior e menor número absoluto de evasões.

Gráfico 8: Cursos com os maiores números de evasões da UFERSA de 2018.2 a 2023.2.

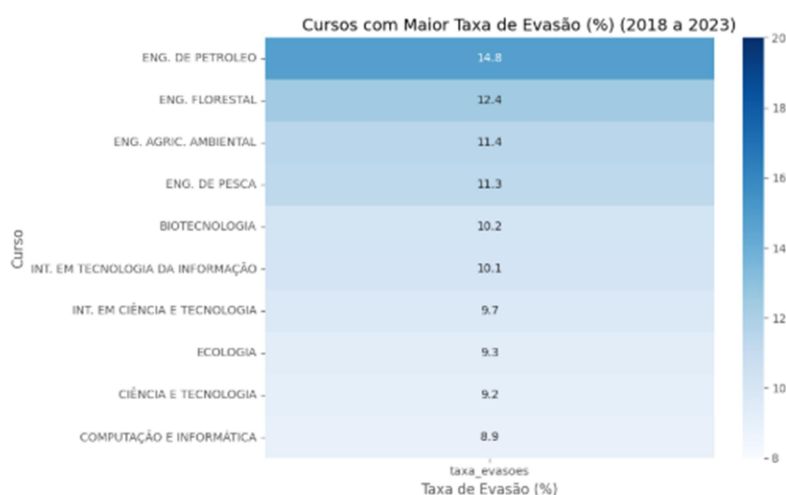


Fonte: Os dados desse gráfico são do DRA.

O gráfico 8 demonstra que o curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia apresenta o maior número de evasões, totalizando 3.820 casos. Em seguida, destacam-se os cursos de Agronomia, com 596 evasões, e Administração, com 366 evasões, os demais cursos da tabela encontram-se em uma faixa aproximada a 200 a 300 evasões.

Em seguida, no gráfico 9, apresenta-se em porcentagem os cursos com maiores taxas de evasões:

Gráfico 9: Cursos com maiores percentuais de evasão por matriculados de 2018 a 2023 da UFERSA.



Fonte: Os dados desse gráfico são do *DRA*.

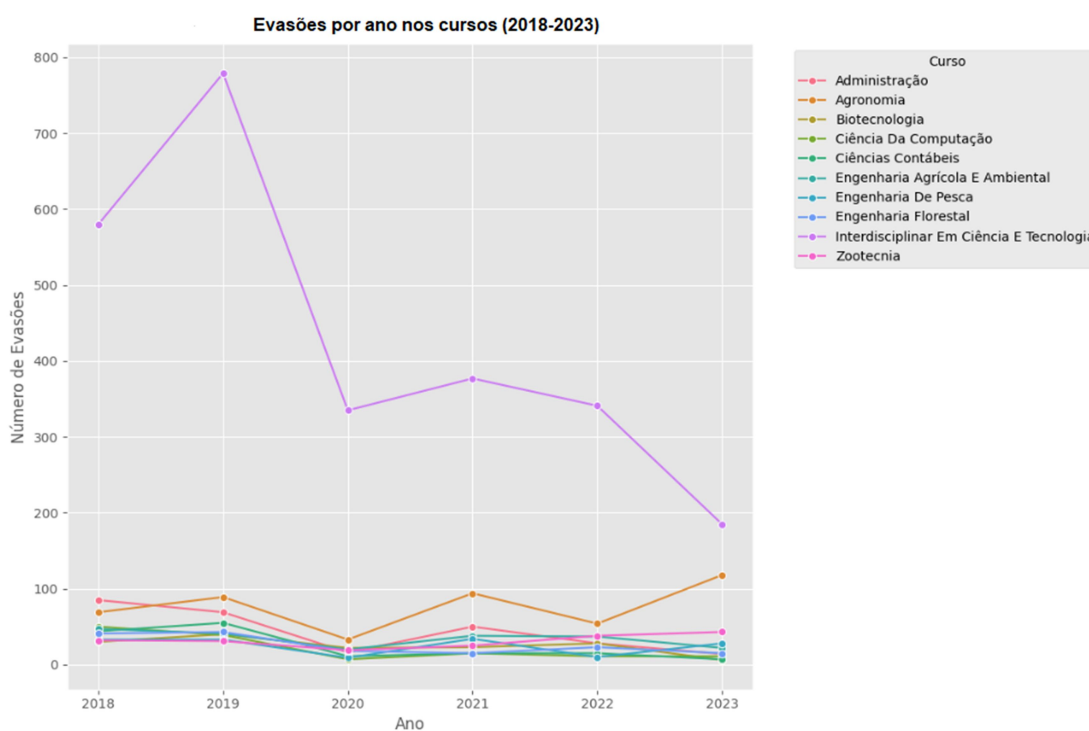
No caso do curso de Engenharia de Petróleo da UFERSA, a elevada taxa de evasão pode estar parcialmente relacionada à recente saída da Petrobrás da cidade de Mossoró, o que provocou impacto significativo no mercado local de trabalho e nas expectativas profissionais dos estudantes. Conforme reporta Silva (2020) a Petrobrás, ao se desligar da região, gerou queda na geração de empregos e uma redução do dinamismo econômico, produto que fragiliza o vínculo entre a formação em engenharia de petróleo e a empregabilidade local. Essa mudança institucional orienta o abandono do curso, uma vez que os ingressos se deparam com uma perspectiva profissional atenuada e percebem menor retorno para o investimento em permanência.

No âmbito teórico, essa dinâmica pode ser interpretada à luz de Oliveira et al. (2025), que ressaltam como a desarticulação entre cursos superiores e mercado de trabalho local contribui para o abandono estudantil em áreas de alta rotatividade industrial. Dessa forma, a combinação entre fragilidade do mercado, mudança de panorama institucional e ausente articulação entre ensino e empregabilidade reforça a urgência de estratégias institucionais de acompanhamento, tutoria e orientação profissional desde os primeiros semestres.

Observa-se que a taxa muda em comparação aos números absolutos apresentados no gráfico 8. Esse percentual reflete ainda mais a realidade e mostra que algumas engenharias como Engenharia de Petróleo, Engenharia Florestal, Engenharia Agrícola Ambiental e Engenharia de Pesca apresentam as maiores taxas de evasão nesse período. Enquanto o Curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia aparece na 7ª posição, e em valores absolutos, na 1ª posição, no gráfico 8.

Logo abaixo, segue uma comparação entre o número de evasões por curso:

Gráfico 10: Número de Evasões por ano dos cursos mais evadidos da UFERSA.



Fonte: Elaboração própria com dados da UFERSA (2018-2023).

O gráfico apresenta a evolução do número de evasões anuais nos dez cursos com maior índice de desistência entre 2018 a 2023. Observa-se que o curso de Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia possui um número significativamente maior de evasões em comparação aos demais, com picos expressivos principalmente em 2019, seguidos por uma queda acentuada em 2020. Os cursos de Agronomia e Administração também se destacam, apresentando flutuações visíveis ao longo do período, enquanto a maioria dos demais cursos mantém um padrão relativamente estável com variações mais discretas.

A análise das evasões por curso evidencia que a desistência não ocorre de forma homogênea, mas está associada a características específicas de cada área do conhecimento e às condições institucionais que as sustentam. A predominância de evasões no curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (CeT), seguida por Agronomia e Administração, sugere que a estrutura curricular, o perfil dos ingressantes e a percepção de empregabilidade influenciam diretamente a permanência discente. Conforme apontam Oliveira e Costa (2021), a evasão tende a ser agravada quando há falhas na comunicação institucional, desmotivação docente e ausência de acolhimento acadêmico, fatores que afetam a integração do aluno ao curso e à universidade. No caso do curso de Ciência e Tecnologia, a natureza introdutória e generalista da formação pode gerar indefinição vocacional e menor sentimento de pertencimento, o que reforça a importância de políticas de acompanhamento pedagógico e de orientação profissional desde os primeiros períodos. A menor evasão em cursos com identidade formativa consolidada, como Agronomia, reforça o entendimento de que a clareza do projeto pedagógico e a vinculação com o mercado de trabalho são elementos centrais para a retenção.

Além disso, o predomínio das engenharias entre os cursos com maiores taxas proporcionais de evasão confirma um padrão observado em estudos nacionais. Silva et al. (2022) identificaram que os cursos de ciências exatas apresentam as maiores taxas de abandono nas universidades públicas brasileiras, fenômeno atribuído à alta carga horária, à dificuldade das disciplinas iniciais e à falta de estratégias de nivelamento. Esse cenário parece reproduzir-se na UFERSA, onde as engenharias de Petróleo, Florestal, Agrícola e de Pesca ocupam as primeiras posições em evasão proporcional. Tal constatação reforça a necessidade de intervenções pedagógicas focadas na adaptação dos ingressantes, em metodologias ativas de ensino e em programas de tutoria que reduzam as barreiras cognitivas e motivacionais identificadas nesses cursos.

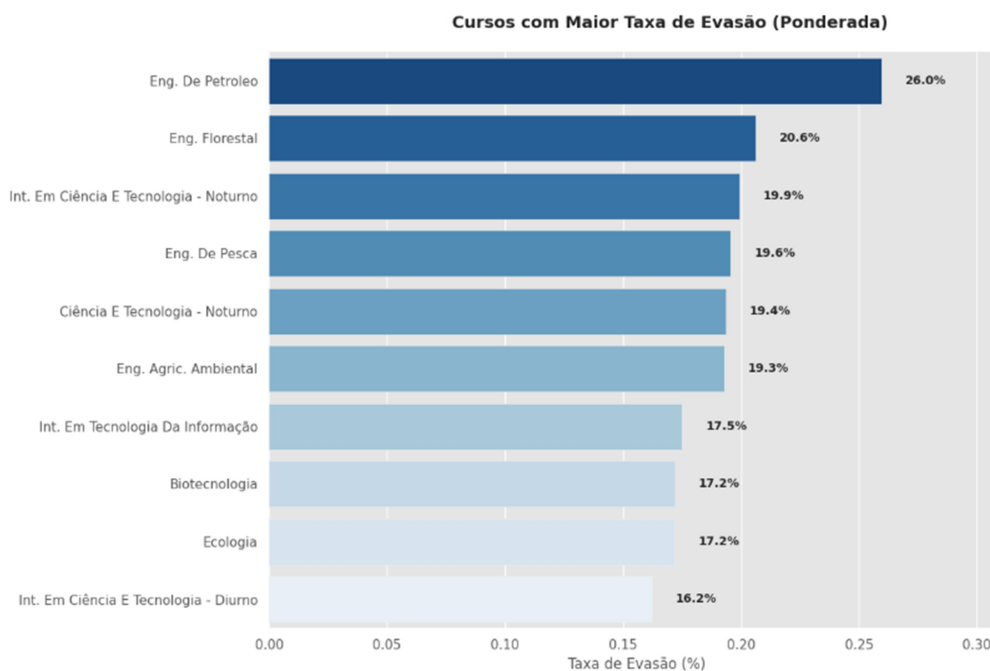
Assim, os resultados empíricos da UFERSA corroboram a literatura ao demonstrar que a evasão está vinculada não apenas a fatores individuais, mas também a desafios estruturais do ensino superior, cuja mitigação depende de políticas integradas de gestão acadêmica e de apoio à aprendizagem.

4.5 Cursos com maior Taxa de Evasão

Além da análise absoluta do número de evasões, torna-se relevante investigar a taxa de evasão proporcional ao total de matriculados em cada curso. Tal abordagem permite uma comparação mais equitativa entre cursos de diferentes tamanhos, identificando aqueles que, proporcionalmente, enfrentam maiores dificuldades em manter seus estudantes até a conclusão. O gráfico 11 ilustra os dez cursos com as maiores taxas de evasão ponderada¹ da UFERSA, considerando o período analisado.

Gráfico 11: Cursos com os maiores percentuais de evasão.

¹ A taxa de evasão ponderada busca ajustar a análise de abandono estudantil considerando o tamanho do curso e o número total de matriculados, permitindo uma leitura mais precisa do fenômeno. Diferentemente dos números absolutos de evasão, que apenas indicam quantos alunos deixaram o curso, a taxa ponderada revela o peso real da evasão em relação ao universo de estudantes matriculados. Essa medida é obtida pela razão entre o número de evasões e o total de matrículas em cada curso, multiplicada por 100 para expressar o resultado em percentual. Assim, cursos com maior número de alunos tendem a apresentar valores absolutos mais altos de evasão, mas taxas proporcionais menores, enquanto cursos menores podem registrar índices percentuais elevados mesmo com poucas desistências. Essa distinção metodológica é fundamental para evitar interpretações enviesadas e possibilitar comparações equitativas entre cursos de diferentes dimensões, como se observa nas análises subsequentes que abordam tanto os cursos com menores números absolutos quanto aqueles com menores taxas relativas de evasão na UFERSA.



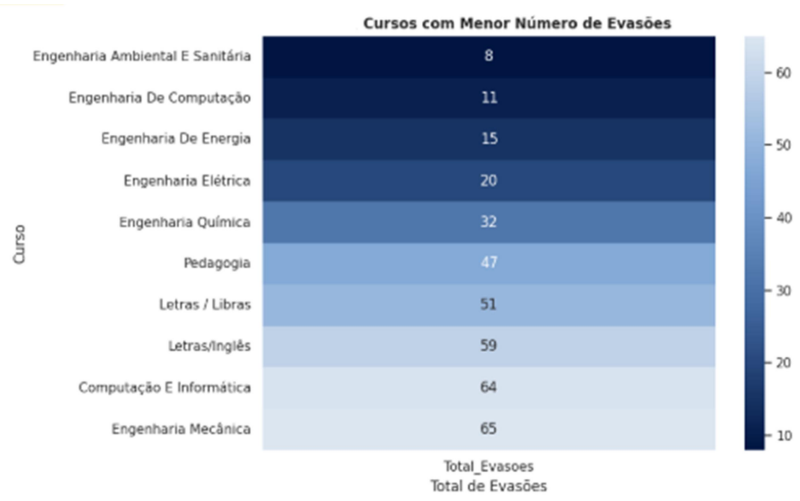
Fonte: Os dados desse gráfico são do DRA.

O gráfico 11 apresenta os 10 cursos com as maiores taxas de evasão, considerando o total de matriculados em cada curso. O curso de Engenharia de Petróleo se destaca negativamente, com a maior taxa de evasão, alcançando 26%, o que indica que mais de um quarto dos alunos matriculados nesse curso abandonaram a formação. Em seguida, aparecem Engenharia Florestal (20,6%) e Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia - Noturno (19,9%). Cursos como Engenharia de Pesca, Ciência e Tecnologia - Noturno e Engenharia Agrícola e Ambiental também apresentam taxas próximas, todas acima de 19%, o que reforça uma tendência de maior evasão em cursos voltados às ciências exatas e ambientais.

A presença de três versões do curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia na lista nos turnos noturno e diurno sugere que esse curso, em suas diferentes ofertas, enfrenta dificuldades significativas em manter os estudantes até a conclusão. Tal cenário pode estar relacionado a múltiplos fatores, como uma formação básica insuficiente em ciências da natureza e matemática, o que dificulta o acompanhamento dos conteúdos logo nos primeiros semestres. Além disso, é possível que muitos alunos ingressem sem conhecer bem a proposta do curso que costuma ter um currículo mais generalista e interdisciplinar, o que pode gerar frustração, desalinhamento com expectativas profissionais e posterior abandono. Esses fatores, somados à carga horária elevada e à complexidade técnica, contribuem para tornar esses cursos mais vulneráveis à evasão.

Complementarmente, o gráfico 12 destaca os cursos com os menores índices de evasão. Estes cursos apresentam números absolutos significativamente inferiores, sugerindo maior estabilidade ou menor oferta de vagas.

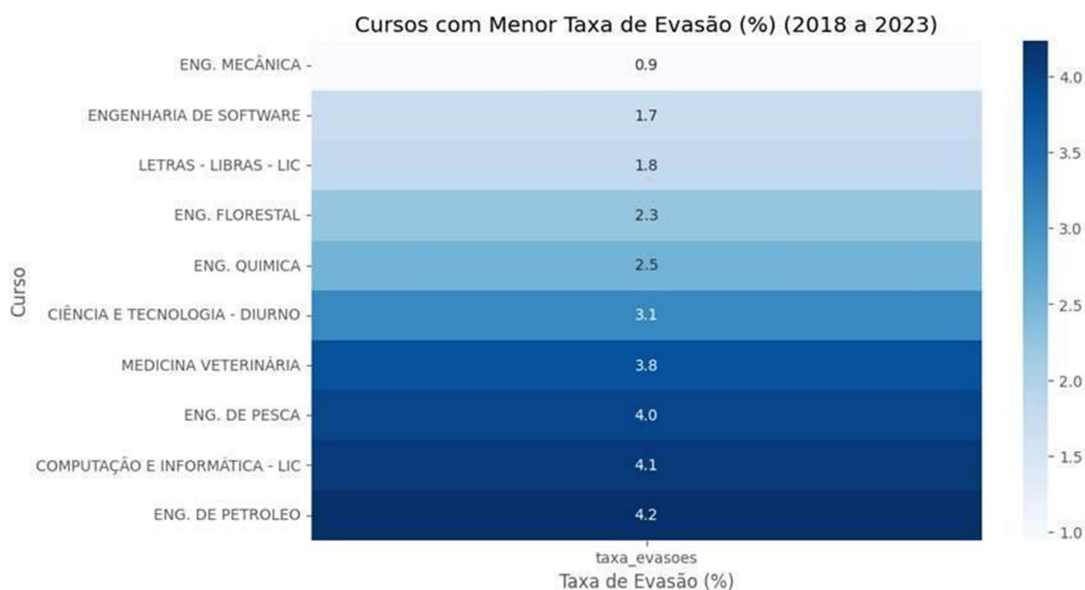
Gráfico 12: Cursos com menores números de evasões da UFERSA.



Fonte: Os dados desse gráfico são do *DRA*.

O curso de Engenharia Ambiental e Sanitária apresenta o menor número de evasões entre os demais, seguido por Engenharia da Computação e outras engenharias. No entanto, é necessário observar a taxa de evasão para se obter uma noção mais assertiva a respeito da proporção de valores para cada curso. O gráfico 13 abaixo mostra essas taxas.

Gráfico 13: Cursos com menores taxas de evasão por matriculados de 2018 a 2023 da UFERSA.



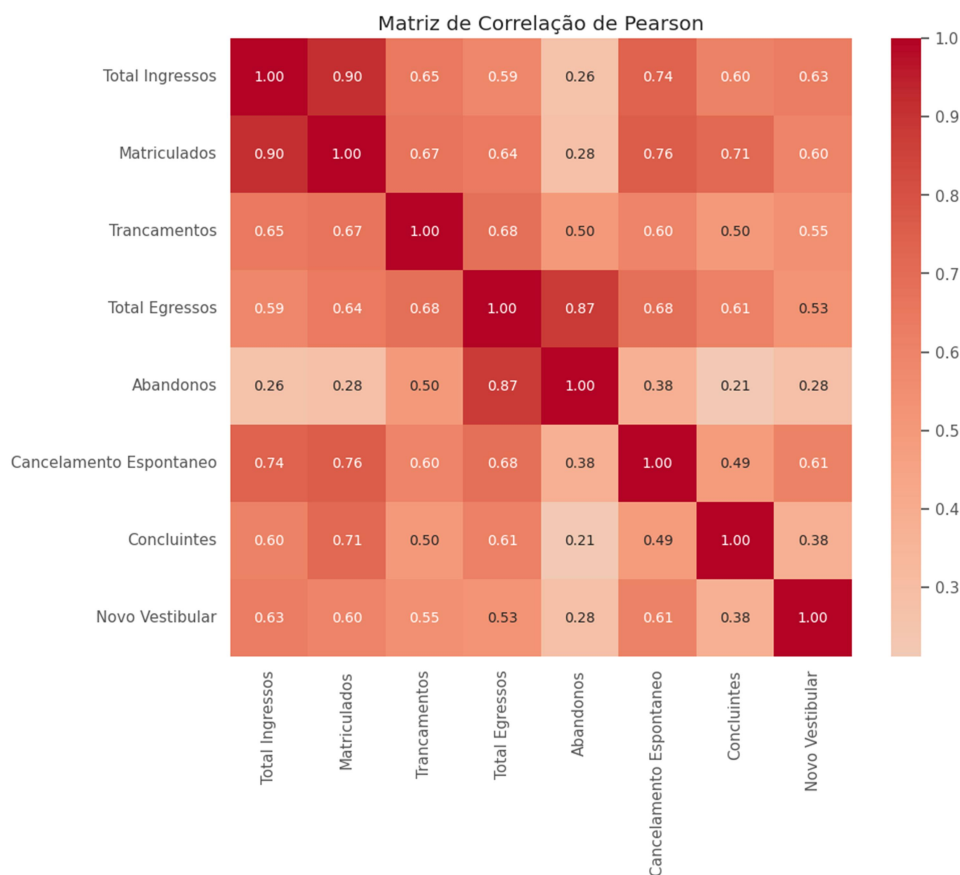
Fonte: Os dados desse gráfico são do *DRA*.

Quando comparada à taxa de evasão pelo número de matrículas, filtrando apenas os anos entre 2018 a 2023, o curso de Engenharia Mecânica destaca-se com a menor taxa de evasão, com apenas 0,9% de casos registrados. Em seguida, observam-se os cursos de Engenharia de Software, com 1,7% de evasão, Letras - Libras no formato Licenciatura, com 1,8%, e Engenharia Florestal, com 2,3% de evasão.

Essas alterações indicam que o comportamento da evasão pode variar ao longo do tempo e que dados mais completos oferecem uma visão mais precisa das fragilidades e das forças dos cursos da UFERSA no que se refere à permanência discente. A identificação de cursos com baixo índice de evasão pode, ainda, inspirar práticas bem-sucedidas que contribuam com estratégias institucionais de retenção.

4.6 Correlação entre Variáveis

Foi utilizada a matriz de correlação de Pearson para analisar a relação entre as variáveis numéricas do conjunto de dados dos Rel. do DRA 2018.2 - 2023.2. As variáveis analisadas foram: Total de Ingressos, Matriculados, Trancamentos, Total de Egressos, Abandonos, Cancelamento Espontâneo, Novo Vestibular e Concluintes. A correlação de Pearson foi escolhida por se tratar de uma medida amplamente utilizada para avaliar a intensidade e a direção da relação linear entre duas variáveis quantitativas. O gráfico 14 abaixo mostra as correlações.

Gráfico 14: Matriz de correlação para as variáveis numéricas.

Fonte: Os dados desse gráfico são dos *Rel. do DRA 2018.2 - 2023.2*.

A análise da matriz de correlação de Pearson revelou algumas associações fortes entre as variáveis, indicando relações lineares significativas. As correlações mais expressivas observadas teoricamente já são esperadas, no entanto, *Cancelamento Espontâneo e Total de Egressos* (0,68) sugere que esse tipo de cancelamento pode ocorrer tanto no início quanto em fases mais avançadas do curso.

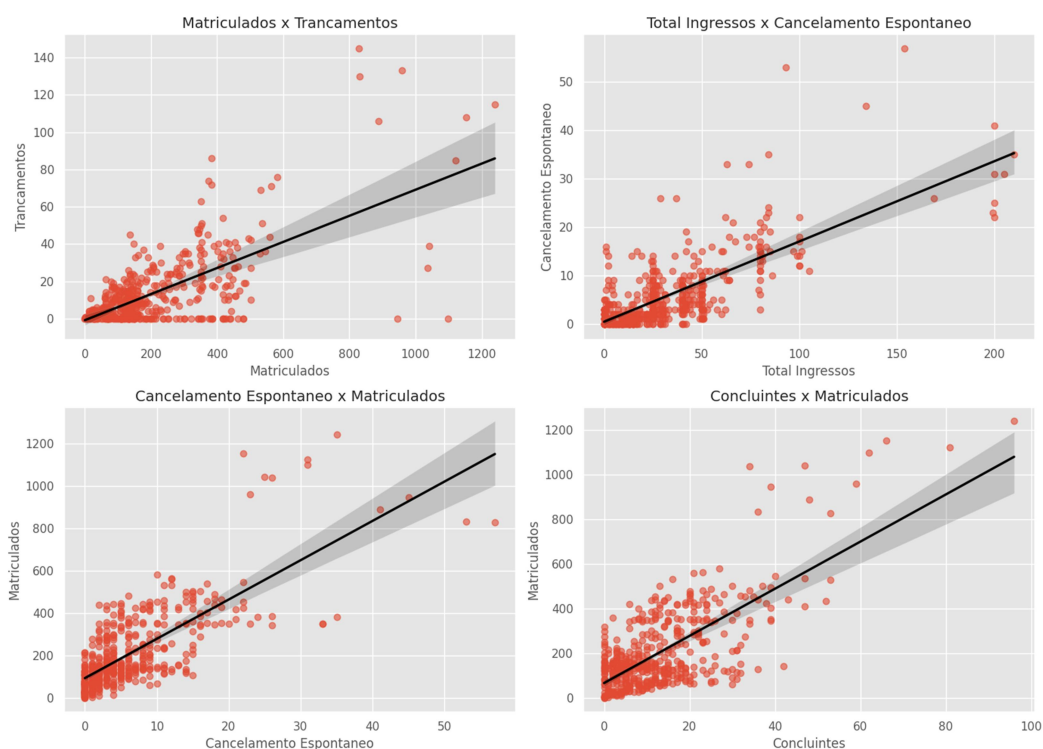
Com isso, fizemos uma regressão linear com os pares de variáveis mais correlacionadas e que possam gerar *insights* relevantes para este estudo.

4.7 Regressão Linear

Com o objetivo de investigar a relação de dependência entre variáveis com correlações expressivas e que fazem sentido neste contexto, realizou-se análises de

regressão linear simples para pares específicos de variáveis selecionadas com base nos coeficientes de correlação obtidos anteriormente.

Gráfico 15: Regressão Linear para pares de variáveis com correlações moderadas e fortes.

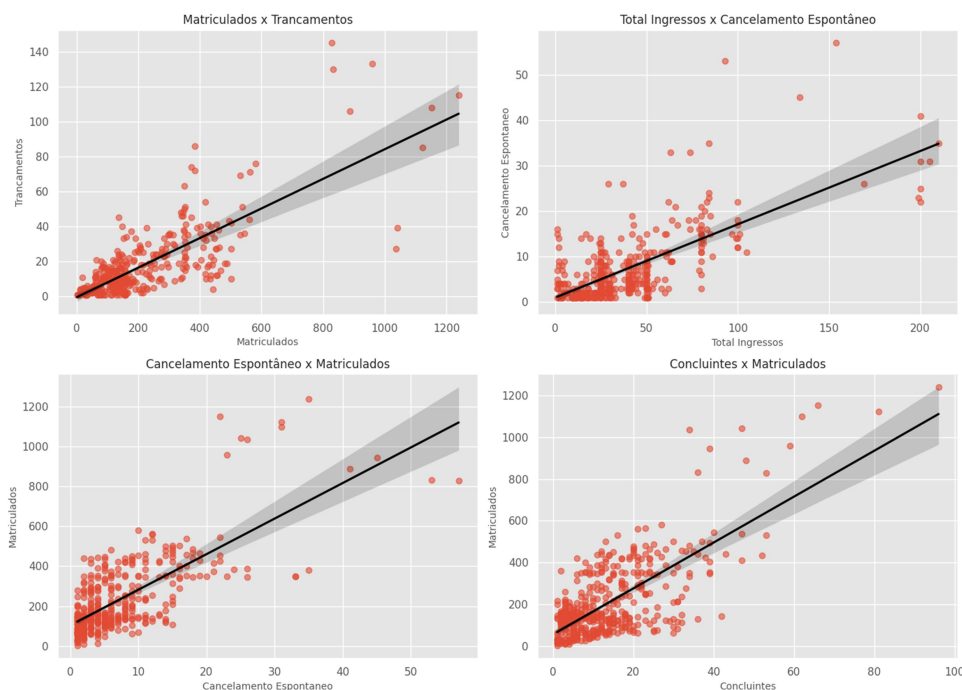


Fonte: Os dados desse gráfico são dos *Rel. do DRA 2018.2 - 2023.2*. As variáveis escolhidas foram: *Matriculados e Cancelamento Espontâneo* (0,76), *Matriculados e Concluintes* (0,71), *Cancelamento Espontâneo e Total de Ingressos* (0,74), *Trancamentos e Matriculados* (0,67) com o intuito de explorar relações lineares com potencial interpretativo relevante no contexto educacional.

Observou-se que, em todos os casos, há uma tendência linear positiva, ou seja, o aumento de uma variável está associado ao aumento da outra. Por exemplo, cursos com maior número de matriculados tendem a apresentar mais trancamentos e cancelamentos espontâneos, enquanto também concentram maior número de concluintes. Essas relações fornecem subsídios importantes para análises institucionais, auxiliando na compreensão dos fatores associados à trajetória acadêmica dos estudantes.

No entanto, notou-se a presença de pontos bastante dispersos, o que pode comprometer a qualidade dos ajustes. Para melhorar a análise das variáveis, foram inicialmente retirados os valores zero, o que resultou em uma melhor visualização da distribuição dos dados.

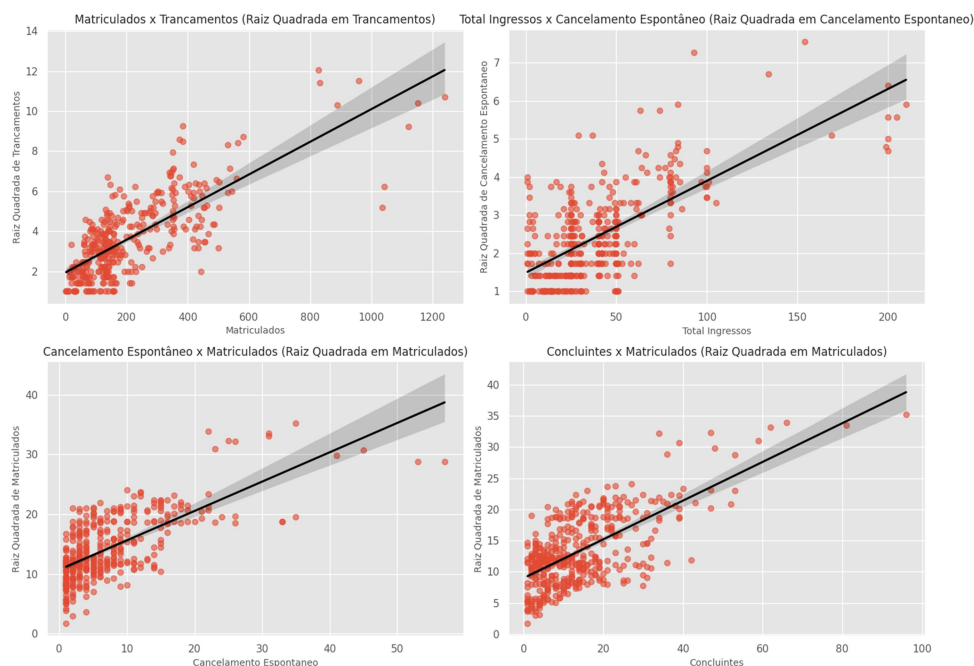
Gráfico 16: Regressão Linear para pares de variáveis com correlações moderadas e fortes utilizando transformação de raiz quadrada no eixo y.



Fonte: Os dados desse gráfico são dos *Rel. do DRA 2018.2 - 2023.2*.

Além disso, identificou-se heterocedasticidade nessa variável, isto é, a variância dos erros aumentava linearmente entre as variáveis. Para mitigar esse problema, aplicou-se uma transformação de raiz quadrada e uma transformação logarítmica nas variáveis, com o objetivo de suavizar a dispersão dos dados e melhorar o ajuste linear.

Gráfico 17: Regressão Linear para pares de variáveis com correlações moderadas e fortes utilizando transformações logarítmicas no eixo y



Fonte: Os dados desse gráfico são dos *Rel. do DRA 2018.2 - 2023.2*.

Essa constatação permite propor aplicações práticas importantes. Por exemplo, a universidade pode desenvolver sistemas de monitoramento e alerta precoce para identificar cursos com picos de matrícula que, historicamente, se associam a maiores índices de evasão. Além disso, quando um curso apresenta um elevado número de matriculados, mas poucos concluintes, ou muitos trancamentos e cancelamentos, isso pode indicar um desvio do padrão estatístico esperado, sinalizando a necessidade de uma investigação mais aprofundada sobre as causas específicas daquele comportamento.

Nesse contexto, as transformações realizadas nas variáveis contribuíram para a construção de um modelo mais robusto, estável e interpretável, favorecendo a identificação de padrões institucionais de evasão e permanência. Tais resultados fortalecem o papel da análise quantitativa como ferramenta estratégica para o planejamento e a tomada de decisão dentro da instituição.

4.8 Autocorrelação Serial

Utilizamos a autocorrelação serial para saber se existe alguma dependência temporal entre as variáveis, ou seja, se o valor de uma variável em um determinado período é influenciado por seus próprios valores em períodos anteriores. Isso nos ajuda a identificar padrões, como tendências ou ciclos, e a entender se as variáveis estão

interligadas de forma que influenciam comportamentos futuros. Além disso, a análise da autocorrelação pode indicar se os dados são independentes ou se existe algum padrão temporal que deve ser considerado em modelos preditivos, como a regressão linear.

Analizamos a autocorrelação para as principais variáveis utilizadas na regressão linear e observamos os seguintes resultados:

Tabela 2: Autocorrelação das variáveis utilizadas na regressão linear

| Autocorrelação das variáveis | |
|------------------------------|------------------------|
| Variável | Autocorrelação (Lag=1) |
| Total de Ingressos | -0,0376 |
| Matriculados | 0,0835 |
| Trancamentos | 0,1437 |
| Total de Egressos | 0,1451 |
| Abandonos | 0,2528 |
| Cancelamento Espontâneo | 0,0043 |
| Concluintes | 0,0920 |

A autocorrelação do *Total de Ingressos* é negativa, o que indica que não há uma relação significativa entre os ingressos de um ano e os do ano seguinte. Isso sugere que os ingressos parecem ser influenciados por fatores independentes ano a ano, sem uma tendência de continuidade.

Para o número de *Matriculados*, a autocorrelação é baixa, mas positiva, o que indica uma leve tendência de continuidade entre os matriculados de um ano para o outro. No entanto, essa relação não é suficientemente forte para estabelecer uma dependência clara entre os valores de matriculados de anos consecutivos.

Para os *Trancamentos*, a autocorrelação é positiva, sugerindo que há uma leve correlação entre os trancamentos de um ano e os do ano anterior. O mesmo se aplica ao *Total de Egressos*, cujas autocorrelações têm valores muito semelhantes aos dos

Trancamentos, indicando uma continuidade moderada entre esses dois aspectos ao longo do tempo.

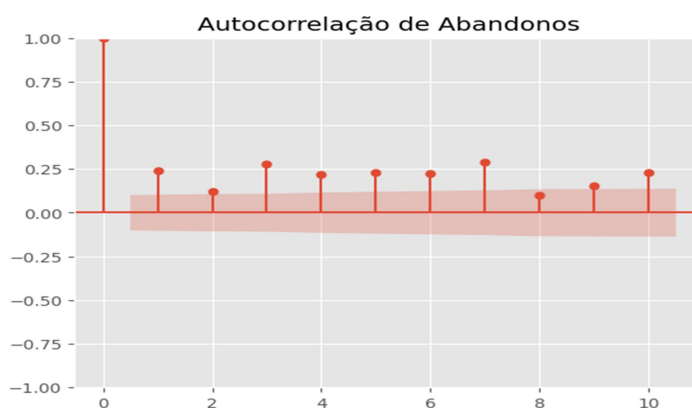
A maior autocorrelação é observada no número de *Abandonos*, com uma relação moderada e positiva, sugerindo que a quantidade de abandonos tende a seguir um padrão de continuidade de um ano para o outro.

Por outro lado, as variáveis *Cancelamento Espontâneo* e *Concluintes* apresentam autocorrelações bem baixas, o que indica que essas variáveis não têm uma dependência temporal significativa, ou seja, os valores de um ano não influenciam substancialmente os do ano seguinte.

Os resultados da autocorrelação podem não capturar completamente os fatores que influenciam as decisões dos alunos, mas eles podem fornecer uma base importante para entender a continuidade ou os padrões temporais nas variáveis de interesse. Quando a autocorrelação é baixa, isso pode ser um indicativo de que os dados são influenciados por fatores externos ou variáveis não observadas que não têm uma relação direta com o histórico de valores anteriores da variável.

A variável *Abandonos* obteve, entre as demais, a melhor autocorrelação, e a Gráfico 18 mostra como essa autocorrelação está distribuída.

Gráfico 18: Distribuição da autocorrelação para a variável “Abandonos”.



O gráfico indica que os abandonos não parecem estar fortemente correlacionados ao longo do tempo após o primeiro lag (o primeiro valor de tempo), o que pode sugerir que os abandonos nas universidades são eventos mais independentes ou que a influência de eventos passados é fraca após um curto período.

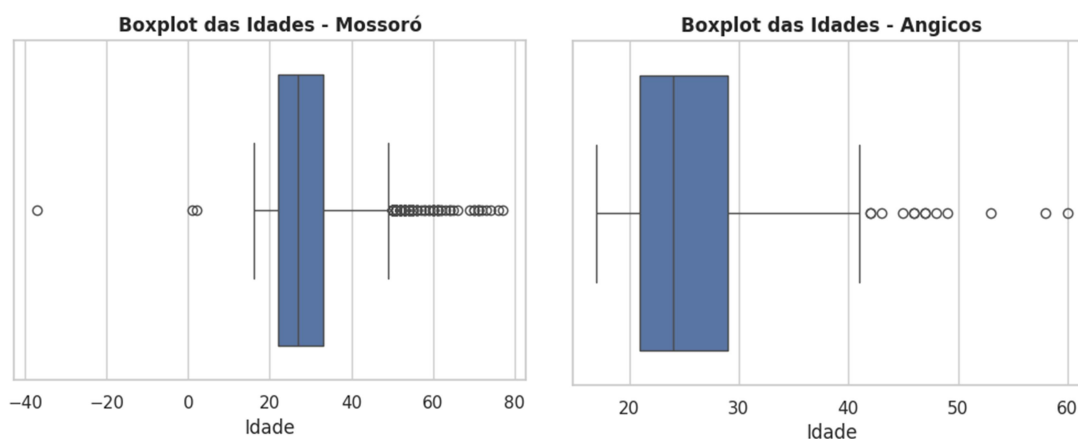
Com isso, para todas as variáveis analisadas, a autocorrelação não indica uma dependência clara de um ano para o outro. Isso pode estar relacionado a vários fatores, como mudanças externas, alterações nas políticas educacionais, variações econômicas

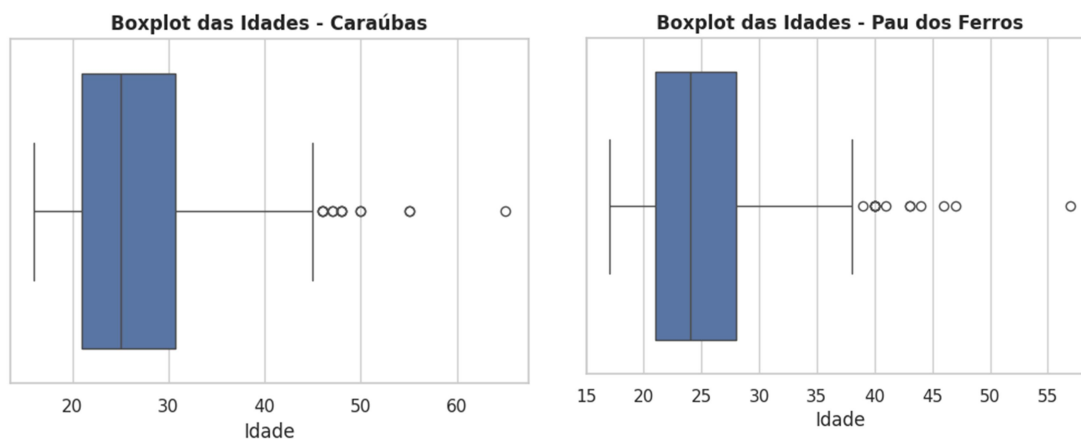
(como crises econômicas) ou mudanças nas demandas do mercado de trabalho, que podem afetar o número de ingressos, trancamentos e desistências. Além disso, possíveis mudanças internas na universidade também podem influenciar esses comportamentos, assim como a pandemia de COVID-19 em 2020, que provavelmente teve um impacto significativo nas dinâmicas sociais e educacionais.

Os resultados da autocorrelação serial revelam a ausência de um padrão temporal consistente entre as variáveis analisadas, o que indica que a evasão e seus correlatos não seguem uma trajetória previsível de continuidade anual. Esse comportamento sugere que os movimentos de ingresso, trancamento e abandono na UFERSA são fortemente influenciados por fatores contextuais e conjunturais, em vez de se estruturarem como tendências endógenas. Conforme destacam Silva et al. (2022), a evasão nas universidades públicas tende a refletir oscilações externas, como crises econômicas, transformações no mercado de trabalho e alterações nas políticas de assistência estudantil. Nesse sentido, a baixa autocorrelação observada para a maioria das variáveis reforça a natureza dinâmica e multifatorial do fenômeno, evidenciando a necessidade de análises complementares que incorporem dimensões sociais, institucionais e econômicas para a compreensão dos determinantes da permanência discente.

4.9 Análise da idade x Evasão

Gráfico 19: Distribuição das idades em cada campus.



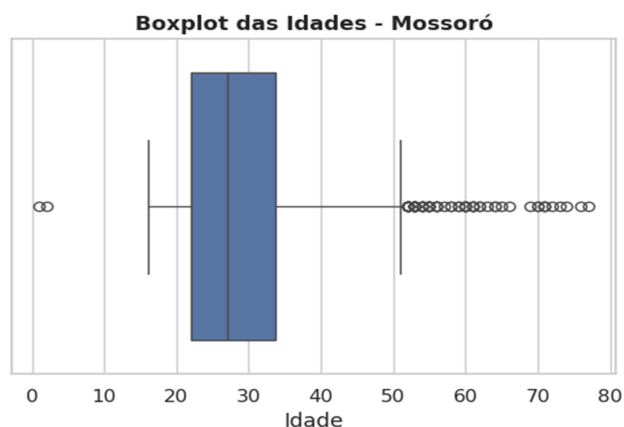


A análise da distribuição das idades dos estudantes que se evadiram entre 2018 a 2023 foi realizada com base em boxplots separados por campus: Mossoró, Angicos, Caraúbas e Pau dos Ferros.

Os gráficos revelam padrões distintos de dispersão e qualidade dos dados, fornecendo pistas relevantes sobre o perfil etário da evasão em cada unidade. O campus de Mossoró apresentou a distribuição mais heterogênea entre os quatro. A mediana de idade situa-se em torno de 30 anos, porém observam-se diversos outliers, principalmente com idades mais elevadas (acima de 50 anos), além de casos evidentemente inválidos, como registros de idade negativa ou igual a zero. Tais inconsistências indicam um preenchimento errôneo dos dados. A presença de ampla variação etária pode sinalizar que a evasão atinge diferentes perfis de alunos, desde jovens até adultos mais velhos, sugerindo múltiplas causas potenciais.

No gráfico abaixo, há uma substituição dos valores negativos do campus de Mossoró para valores positivos, como é apresentado na Gráfico 20.

Gráfico 20: Ajustes nas idades negativas do campus de Mossoró.

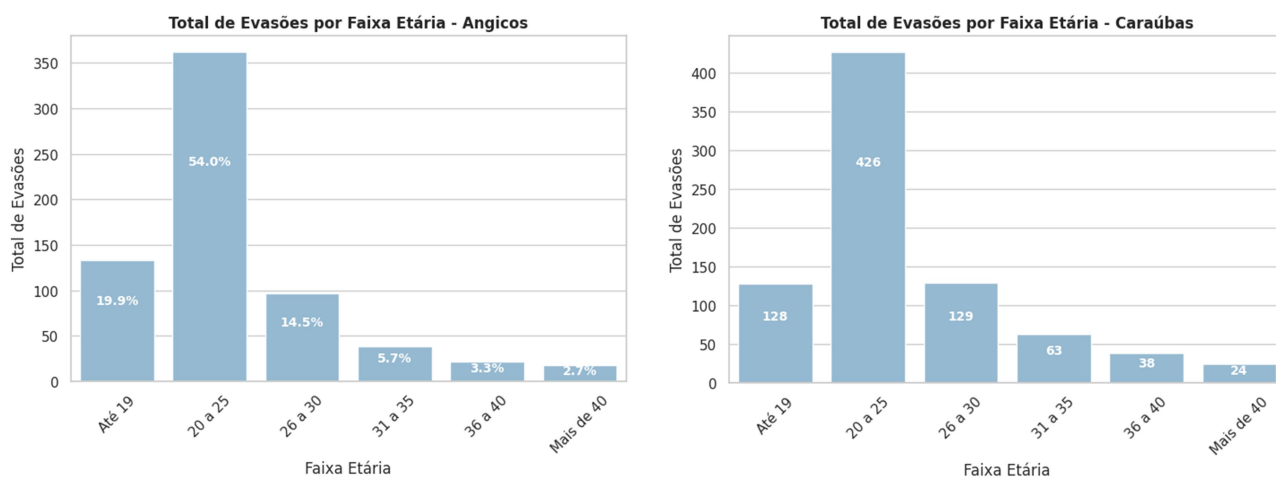


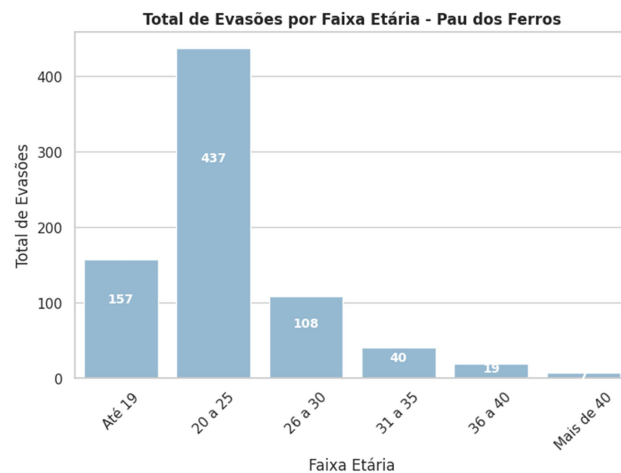
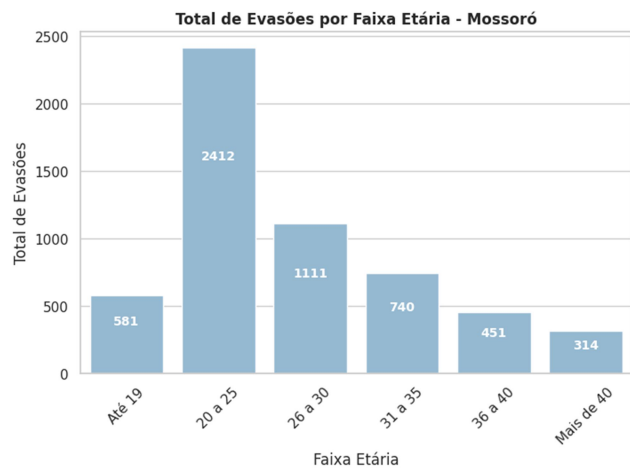
No entanto, alguns valores bem pequenos, próximos de zero, foram detectados no gráfico, mostrando mais uma vez, preenchimento indevido de informações do conjunto de dados.

No campus de Angicos, a mediana de idade gira em torno de 26 anos, com concentração dos dados entre 20 e 40 anos. Embora haja alguns outliers, especialmente com idades acima de 50 anos, os dados são, de maneira geral, mais consistente do que os do campus de Mossoró. De forma semelhante, o campus de Caraúbas apresenta uma mediana próxima de 27 anos, com uma faixa interquartil também concentrada entre 20 e 40 anos. Há alguns valores extremos, mas não há indícios de erros graves nos registros. A consistência da distribuição reforça a ideia de que a evasão está mais presente entre jovens adultos, especialmente aqueles em idade universitária padrão. O campus de Pau dos Ferros demonstrou a distribuição mais regular entre os quatro. A mediana foi de aproximadamente 25 anos e os dados estão concentrados principalmente entre 20 e 35 anos. O número de outliers é reduzido e não foram encontrados valores inválidos. Esses resultados sugerem um padrão de evasão mais homogêneo, possivelmente mais relacionado à transição da adolescência para a vida adulta e às dificuldades típicas do início da trajetória acadêmica.

Analisando agora o número de evasões por faixa etária, obtém-se os seguintes valores:

Gráfico 21: Número de Evasões por faixa etária em cada campus.



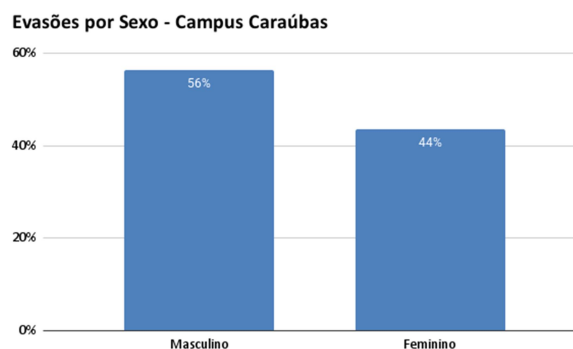
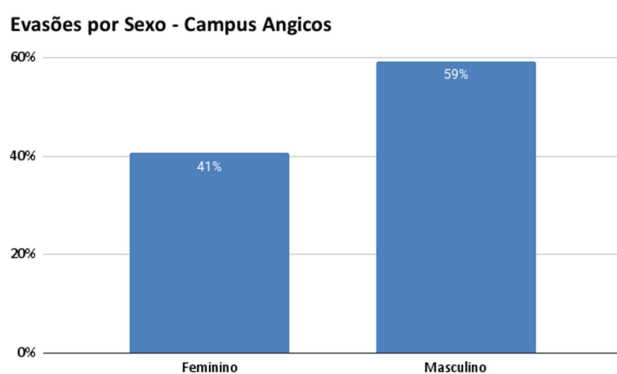


Observa-se que a faixa etária de 20 a 25 anos concentra o maior número de evasões em todos os campi analisados, que é em tese, a idade entre início e meio do curso. Embora o campus de Mossoró apresente um volume significativamente superior de registros em relação aos demais, o padrão de distribuição das evasões por faixa etária se mantém semelhante entre os campi.

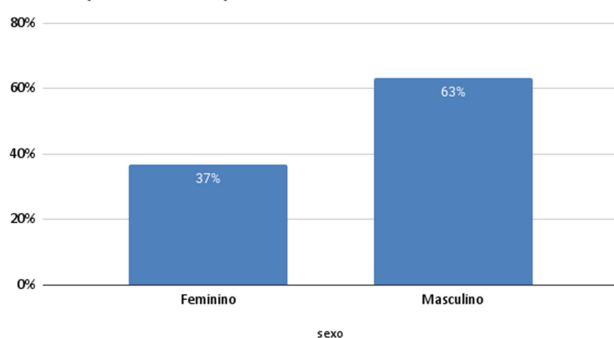
4.10 Evasões x Sexo

Posteriormente, foi conduzida uma análise do número de evasões, segmentada por sexo, a fim de identificar possíveis diferenças no comportamento entre os grupos.

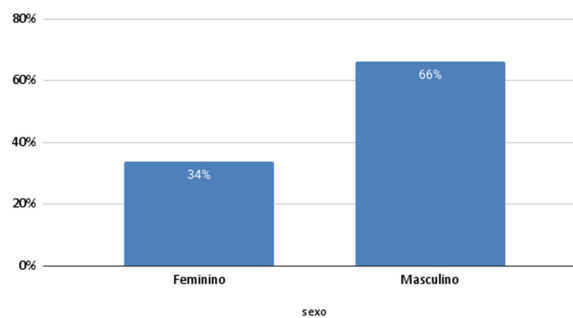
Gráfico 22: Taxa de evasão por sexo em cada campus em relação ao número de entradas - 2018 a 2023.



Evasões por Sexo - Campus Mossoró



Evasões por Sexo - Campus Pau dos Ferros



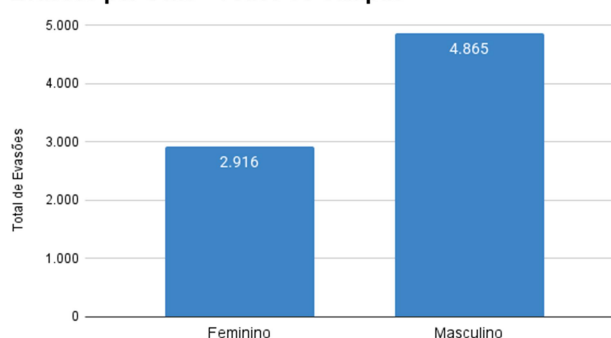
A análise por sexo revela um padrão consistente entre os quatro campi avaliados (Angicos, Caraúbas, Mossoró e Pau dos Ferros). Esses resultados indicam que o sexo masculino está mais associado à evasão nos cursos de graduação da UFERSA, independentemente do campus.

Esse dado pode orientar ações específicas de retenção voltadas para esse público, considerando fatores acadêmicos, sociais e comportamentais que afetam particularmente os estudantes homens.

Considerando todos os campi, observamos a distribuição da contagem dos sexos masculino e feminino, no Gráfico 23 abaixo.

Gráfico 23: Número de evasões por sexo em todos os campi - 2018 a 2023.

Evasões por Sexo - Todos os Campus



De modo geral, observa-se que o número de homens que evadem da UFERSA é aproximadamente 70% superior ao número de mulheres, evidenciando uma tendência consistente de maior evasão entre os estudantes do sexo masculino.

A predominância da evasão entre estudantes do sexo masculino na UFERSA, observada de forma consistente em todos os campi, sugere que fatores estruturais e comportamentais influenciam de maneira distinta a permanência de homens e mulheres no ensino superior. Marques et al. (2020) identificaram que a evasão masculina tende a associar-se a elementos como baixa renda, reprovações recorrentes e fragilidade no suporte institucional, o que indica vulnerabilidade acadêmica e menor engajamento com o ambiente universitário.

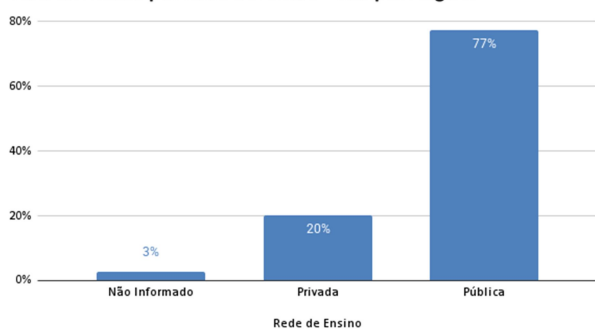
Ademais, Sadoyama et al. (2020) destacam que a evasão frequentemente decorre da dificuldade em conciliar trabalho e estudo — uma realidade que incide de forma mais intensa sobre os homens, em razão da inserção precoce no mercado de trabalho e da pressão por estabilidade financeira. Esses achados dialogam com o cenário identificado na UFERSA, onde a sobreposição de responsabilidades laborais e a menor adesão a programas de apoio estudantil podem contribuir para o maior abandono entre discentes do sexo masculino. Assim, o padrão evidenciado reforça a necessidade de estratégias institucionais específicas de retenção que considerem as diferenças de gênero, integrando ações de acolhimento, suporte psicopedagógico e acompanhamento acadêmico voltadas ao público masculino.

4.11 Evasões x Rede de Ensino

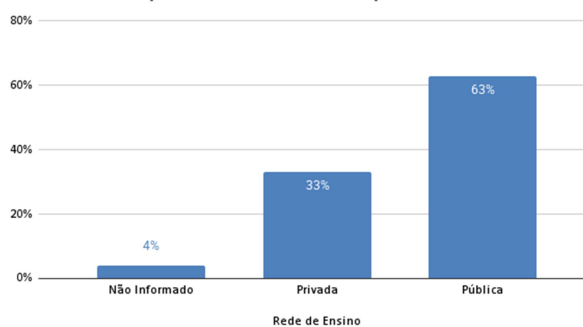
Após a análise por sexo, exploramos como a rede de ensino de origem pode estar relacionada aos índices de evasão nos diferentes campi da UFERSA.

Gráfico 24: Taxa de evasão por rede de ensino em cada campus - 2018 a 2023.

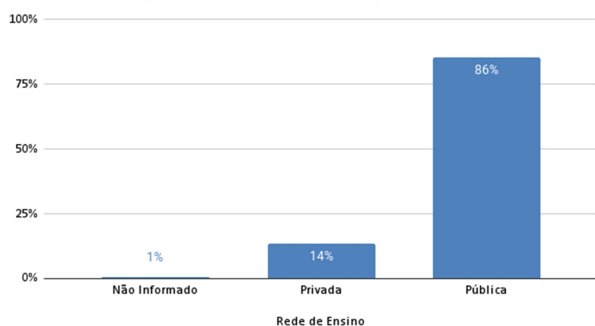
Taxa de Evasão por Rede de Ensino - Campus Angicos



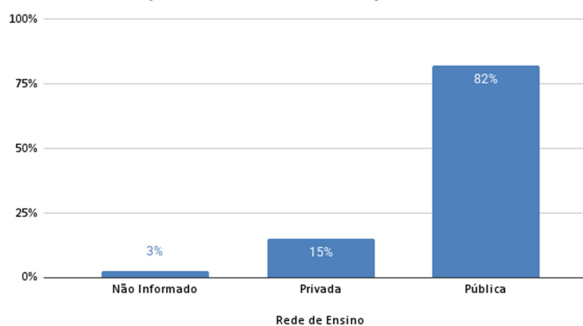
Taxa de Evasão por Rede de Ensino - Campus Mossoró



Taxa de Evasão por Rede de Ensino - Campus Pau dos Ferros



Taxa de Evasão por Rede de Ensino - Campus Caraúbas



O gráfico 24 apresenta a taxa de evasão conforme a rede de ensino de origem dos estudantes nos diferentes campi da UFERSA. De forma geral, observa-se que a maioria das evasões ocorre entre estudantes provenientes da rede pública de ensino. No Campus Pau dos Ferros, essa diferença é especialmente acentuada: foram registradas 86% de evasão de estudantes da rede pública, frente a 14% da rede privada. Em contrapartida, esse é o campus com menor número de evasões, contando com apenas 768, diferente do campus Mossoró que apresenta uma taxa baixa comparada aos demais. Nos demais campi, o padrão se repete com variações na escala. No Campus Angicos, a maioria das evasões também se concentra na rede pública, seguida pela rede privada e pelos casos com a rede não informada. Situação semelhante ocorre no campus de Caraúbas, com 82% de evasões da rede pública, 15% da privada e 3% sem informação. Esses dados sugerem que, embora a evasão afete estudantes de diferentes origens escolares, há uma concentração maior entre os que vêm da rede pública, o que pode estar relacionado a fatores socioeconômicos, preparo acadêmico prévio ou falta de suporte durante a graduação.

5 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar o fenômeno da evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), no período de 2018 a 2023, buscando identificar padrões de desistência relacionados ao curso, campus, turno e perfil dos discentes. A partir de uma abordagem quantitativa, fundamentada nos dados institucionais, foi possível realizar uma leitura abrangente e estruturada da dinâmica da evasão ao longo do tempo.

Os resultados apontam para uma concentração significativa de evasões no campus de Mossoró. Entretanto, os campi de Caraúbas, Angicos e Pau dos Ferros ganharam destaque nas análises, indicando uma distribuição mais equilibrada do fenômeno entre as diferentes unidades acadêmicas.

A hipótese de que existe relação positiva entre o número de estudantes matriculados e o número de evasões nos cursos de graduação da UFERSA foi confirmada. As análises demonstraram correlações fortes entre o total de matriculados e o número absoluto de evasões, o que indica que cursos com maior volume discente tendem a apresentar também maiores índices de abandono. Esse padrão é coerente com a literatura sobre gestão acadêmica, que associa o crescimento da base estudantil a desafios de acompanhamento pedagógico e heterogeneidade no perfil dos ingressantes, conforme identificado por Marques et al. (2020). Assim, confirma-se que o aumento do número de estudantes, quando não acompanhado de estratégias eficazes de permanência, amplifica as dificuldades institucionais de retenção.

No que tange ao turno dos cursos, observou-se maior incidência de evasões nos períodos matutino e vespertino. Esse padrão pode estar associado à necessidade de muitos estudantes conciliarem estudos com outras responsabilidades, como trabalho e cuidados familiares. Em termos de cursos específicos, o Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia se destacou com o maior número absoluto de evasões, enquanto cursos como Engenharia de Petróleo e Engenharia Florestal apresentaram as maiores taxas proporcionais, reforçando a importância de considerar tanto indicadores absolutos quanto relativos no diagnóstico institucional.

A análise estatística revelou associações importantes. A matriz de correlação de Pearson evidenciou fortes relações entre variáveis como número de matriculados e egressos, e entre matriculados e cancelamentos espontâneos. Transformações como raiz

quadrada e logaritmo foram úteis na estabilização dos modelos, mitigando a heterocedasticidade e melhorando o ajuste das regressões.

A segunda hipótese, que postulava correlação significativa entre variáveis socioeconômicas e as taxas de evasão, também foi confirmada. Os resultados revelaram que fatores como turno, idade e campus exercem influência direta sobre a permanência estudantil. Estudantes matriculados nos turnos matutino e vespertino, em sua maioria jovens de 20 a 25 anos e oriundos da rede pública de ensino, apresentaram maior propensão à evasão, possivelmente em virtude da necessidade de conciliar trabalho e estudo. Tais evidências corroboram os achados de Araújo et al. (2021) e Silva et al. (2022), reforçando que as condições socioeconômicas constituem determinantes críticos do abandono universitário, independentemente do desempenho acadêmico.

Adicionalmente, observou-se uma redução nas taxas de evasão entre 2018 e 2021, seguida por um aumento expressivo em 2022 e 2023. Esse comportamento pode estar associado aos efeitos da pandemia de COVID-19 e aos desafios enfrentados no retorno às atividades presenciais, exigindo atenção redobrada por parte das instituições.

Diante dos achados, destaca-se a necessidade de a UFRSA adotar estratégias específicas e integradas de enfrentamento à evasão, com foco na promoção da permanência estudantil. Recomenda-se o fortalecimento de programas de acolhimento e apoio psicossocial, o monitoramento acadêmico contínuo, a flexibilização curricular e o desenvolvimento de políticas institucionalizadas voltadas a públicos mais vulneráveis. Além disso, a ampliação dos estudos institucionais com enfoque em variáveis socioeconômicas e demográficas é essencial para subsidiar políticas educacionais mais eficazes, equitativas e sensíveis às particularidades da comunidade acadêmica. Compreender profundamente e de forma contextualizada o fenômeno da evasão é um passo fundamental para garantir o acesso, a permanência e a conclusão dos cursos superiores, promovendo, assim, a formação integral dos estudantes e contribuindo para o desenvolvimento regional e nacional.

Ao analisar o fenômeno da evasão universitária, é possível observar diferentes perspectivas apresentadas por alguns autores. A questão da retenção de estudantes e sua natureza complexa e multifatorial tem sido explorada em vários estudos, alguns dos quais se alinham aos achados desta pesquisa.

Autores como Moura *et al.* (2020), oferecem uma visão sobre a expansão do acesso ao ensino superior no Brasil. No entanto, o estudo enfatiza que o maior acesso não garante a permanência dos estudantes. Esses achados são refletidos nos resultados

da UFERSA, onde as taxas de evasão variaram, especialmente em resposta a fatores externos como a pandemia de COVID-19. Esses resultados corroboram a conclusão de Moura, de que o acesso é apenas o primeiro passo, sendo necessário apoio contínuo para reduzir as taxas de evasão. Preocupações semelhantes são abordadas nos estudos de Silva *et al.* (2020) e Oliveira e Costa (2021), que identificam problemas como a escolha inadequada do curso e a dificuldade de conciliar trabalho e estudo como fatores primários da evasão.

A pesquisa também destaca a importância dos fatores socioeconômicos e pessoais na decisão de abandonar a universidade. Autores como Marginson (2019) e Esteves *et al.* (2021) reconhecem que fatores além do desempenho acadêmico, como limitações financeiras, responsabilidades familiares e falta de uma rede de apoio, podem influenciar significativamente a decisão dos estudantes. Isso se alinha com as tendências observadas na UFERSA, onde os estudantes nos turnos matutino e vespertino apresentam taxas de evasão mais altas. De acordo com os dados da pesquisa, a evasão nos turnos matutino e vespertino foi de 55,2%, refletindo uma maior dificuldade dos alunos em conciliar os estudos com trabalho e responsabilidades familiares, o que pode levar à desistência. A pesquisa apontou que, especialmente nesses turnos, muitos estudantes enfrentam desafios socioeconômicos, como a necessidade de trabalhar durante o dia, o que contribui para o cansaço, sobrecarga e falta de tempo para os estudos, resultando em um aumento na evasão. Além disso, a falta de uma rede de apoio acadêmica mais eficiente e a ausência de mais vagas na moradia estudantil também são fatores que agravam essa situação, conforme demonstrado pelos dados da UFERSA. A análise realizada na UFERSA revelou variações significativas nas taxas de evasão entre os diferentes campus, o que reflete os achados de Marques *et al.* (2020). Essas variações sugerem que fatores localizados também podem desempenhar um papel na retenção estudantil. Em particular, os desafios enfrentados pelos campi com menos recursos ou infraestrutura podem agravar a questão da evasão.

O modelo de retenção de estudantes proposto por Tinto (1975, 2006, 2012) enfatiza a importância da integração acadêmica e social para prevenir a evasão. Os dados da UFERSA confirmam a aplicabilidade desse modelo, demonstrando que desafios acadêmicos elevados e um suporte social insuficiente resultam em taxas de evasão mais altas, especialmente em cursos com currículos rigorosos ou exigentes. Por exemplo, cursos como Engenharia de Petróleo, Engenharia Florestal e Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia apresentaram algumas das maiores taxas de evasão. Esses

dados corroboram os achados de Silva *et al.* (2022), que identificaram que os cursos com maiores exigências acadêmicas, como os de engenharia, tendem a apresentar as maiores taxas de evasão. A intensa demanda acadêmica nesses programas, que exigem grande dedicação, pode ser um fator desmotivador, especialmente quando o suporte social e acadêmico é limitado. O modelo de Tinto destaca precisamente que, para manter os estudantes motivados e comprometidos com a conclusão de seus cursos, é fundamental que haja uma integração tanto acadêmica quanto social. A ausência de uma rede de apoio robusta nesses cursos pode levar os estudantes a abandonar seus estudos, já que enfrentam dificuldades sem o suporte necessário. Além disso, políticas públicas como o PNAES e o REUNI (Brasil, 2010, 2007) foram implementadas para superar as barreiras socioeconômicas enfrentadas pelos estudantes. Essas políticas, focadas em apoio financeiro e melhorias na infraestrutura universitária, são alinhadas com os achados da UFERSA, onde a instabilidade financeira e a falta de moradia estudantil se mostram como fatores críticos na evasão, dificultando a permanência dos alunos nos cursos.

De acordo com o número de evasões por ano nos cursos com maior índice de desistência, o curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia se destaca de maneira visível com o número de evasões, o que reflete uma realidade preocupante, especialmente considerando a natureza desse curso. A interdisciplinaridade, embora seja um aspecto enriquecedor que proporciona uma formação ampla e diversificada, pode gerar uma série de desafios para os alunos. De acordo com Tinto (1975, 2006, 2012), a falta de uma identidade acadêmica e a dificuldade em se integrar ao ambiente universitário pode contribuir para a evasão. O curso Interdisciplinar, por não ser centrado em um único campo de estudo, pode fazer com que os alunos não se sintam totalmente pertencentes a uma área específica, gerando frustração ou sensação de desorientação quanto ao futuro profissional. Essa característica pode dificultar a construção de um compromisso forte com a instituição e com os objetivos de graduação, o que é um dos fatores cruciais destacados por Tinto para a permanência dos estudantes.

O estudo de Silva *et al.* (2022) sobre a evasão no ensino superior brasileiro identificou fatores críticos que influenciam a permanência dos alunos nas universidades. Entre os principais motivos para a evasão, destacam-se a falta de identificação com o curso, dificuldades em conciliar estudo e trabalho, problemas com a didática e metodologia de ensino, e motivos financeiros. Esses fatores têm um impacto significativo na decisão dos estudantes de abandonar seus cursos, como foi observado

também no contexto da UFERSA. Além disso, o estudo de Silva *et al.* (2022) destaca que problemas com a didática e metodologia de ensino podem ser um fator desencadeante para a evasão. Alunos que têm dificuldades em acompanhar o ritmo das aulas ou não se sentem adequadamente preparados para os desafios acadêmicos do curso tendem a abandonar. Isso é particularmente relevante para cursos como Engenharia de Petróleo, que apresenta maior exigência acadêmica. A falta de apoio pedagógico, como tutoria ou estratégias de ensino adaptadas às necessidades dos alunos, pode contribuir para o aumento das taxas de evasão, como também discutido por Tinto (1975, 2006), que salienta a importância da integração acadêmica para a retenção dos estudantes.

Por fim, a hipótese que sugeria dependência temporal entre as taxas anuais de evasão foi parcialmente confirmada. A análise de autocorrelação serial indicou que, embora existam padrões moderados de continuidade entre os anos consecutivos — especialmente na variável “abandonos” —, essa dependência tende a se dissipar em horizontes temporais mais longos. As variações anuais observadas parecem responder, em grande medida, a fatores conjunturais, como políticas internas de permanência e eventos externos, a exemplo da pandemia de COVID-19. Portanto, embora exista certa persistência nos padrões de evasão, não se verifica uma tendência linear de repetição sistemática ao longo do tempo.

Os achados da UFERSA corroboram grande parte da literatura existente sobre as causas da evasão universitária. A pesquisa destaca a necessidade de intervenções proativas e personalizadas que abordem tanto os desafios acadêmicos quanto os socioeconômicos para reduzir as taxas de evasão. O trabalho de Tinto, Moura e outros fornece uma base teórica sólida para compreender essas dinâmicas e orientar as estratégias institucionais no intuito de promover a retenção e o sucesso estudantil.

6 REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Daniel Lucas. **A lei de diretrizes e bases de 9.394/96 e seus impactos na educação brasileira**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/33733>. Acesso em: 22 mai. 2024.

BANDURA, Albert *et al.* Teoria social cognitiva. 1 ed. **São Paulo: Artmed**, 2007.

BANDURA, Albert. Human agency in social cognitive theory. **American psychologist**, v. 44, n. 9, p. 1175, 1989.

BARRETO FILHO, Osvaldo. **O processo de elaboração e de implantação do projeto da Universidade Federal do Sul da Bahia: impactos sobre a cultura regional 2013-2018**. Tese (Doutorado em Cultura e Sociedade) - Universidade Federal da Bahia. Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, Salvador, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/29283>. Acesso em: 22 mai. 2024.

BARROS, A. J. S. e LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia: Um Guia para a Iniciação Científica**. 2 Ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BRASIL. **Decreto nº 14.343, de 7 de setembro de 1920**. Institui a Universidade do Rio de Janeiro. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 jul. Seção 1, p. 1. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-14343-7-setembro-1920-570508-publicacaooriginal-93654-pe.html>. Acesso em: 22 mai. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 jul. Seção 1, p. 1. 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm. Acesso em: 22 mai. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 6.283/34, de 25 de janeiro de 1934**. Cria a Universidade de São Paulo e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 jul. Seção 1, p. 1. 1934. Disponível em:

<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1934/decreto-6283-25.01.1934.html>. Acesso em: 22 mai. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 jul. Seção 1, p. 1. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 22 mai. 2024.

BRASIL. **Decreto-lei nº 1.190, de 4 de abril de 1939**. Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 jul. Seção 1, p. 1. 1939. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del1190.htm. Acesso em: 22 mai. 2024.

BRASIL. **Decreto-lei nº 8.681, de 15 de janeiro de 1946**. Dispõe sobre a congregação, em universidade livre, das Faculdades Católicas de Direito e de Filosofia e da Escola de Serviço Social. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 jul. Seção 1, p. 1. 1939. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8681-15-janeiro-1946-416552-publicacaooriginal-1-pe.html#:~:text=decreta%3a,par%3a%a1%20%20c%3%banico>. Acesso em: 22 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Censo Escolar 2023**. 2023 Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar>. Acessado em 30 maio. 2024

BRASIL. **Portaria normativa nº 19, de 14 de setembro de 2011**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 jul. Seção 1, p. 1. 1939. Disponível em: https://prouniportal.mec.gov.br/images/legislacao/2011/portaria_normativa_nr_19-2011_bolsa_permanencia_compilada.pdf. Acesso em: 22 mai. 2024.

BRASIL. **Programa Bolsa Permanência (PBP)**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2023a. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/es/bolsapermanencia>. Acesso em: 22 mai. 2024.

BRASIL. **Programa Bolsa Permanência Prouni (PBP Prouni)**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2023b. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/es/pbp-prouni>. Acesso em: 22 mai. 2024.

CALÇADA, Luís Antonio Z.; RECK, Janriê R. Democracia e participação social no ciclo das políticas públicas. **Revista jurídica CESUMAR: mestrado**, v. 20, n. 3, 2020.

Disponível em:

http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/bibli_informativo/2021_Periodicos/Rev-Jur-CESUMAR_v.20_n.3.pdf#page=85. Acesso em: 22 mai. 2024.

CAMPOS, Isabella Araújo; MENDES, Wesley de Almeida. O comportamento de escolha por um curso superior no sisu: uma abordagem da teoria da escolha racional. **Nucleus (16786602)**, v. 16, n. 2, 2019. Disponível em:

https://www.researchgate.net/profile/wesley-mendes/publication/338027077_o_comportamento_de_escolha_por_um_curso_superior_no_sisu_uma_abordagem_da_teor_da_escolha_racional/links/5eaac76e45851592d6ac4464/o-comportamento-de-escolha-por-um-curso-superior-no-sisu-uma-abordagem-da-teoria-da-escolha-racional.pdf. Acesso em: 21 mai. 2024.

CHOI, Angie N. *et al.* Pharmacy students' lived experiences of academic difficulty and Tinto's theory of student departure. **American Journal of Pharmaceutical Education**, v. 83, n. 10, p. 7447, 2019.

DURKHEIM, Émile. **Le suicide**. Étude de sociologie. Paris: P.U.F., 1960.

ESTEVES, Henrique Rosario Carvalho et al. **Evasão escolar no Ensino Superior: uma revisão literária entre os anos de 2014 a 2020**. Research, Society and Development, v. 10, n. 3, e21310313210, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13210. Acesso em 07 de abr. 2025

FERREIRA, Sergio Guimarães; RIBEIRO, Giovanna; TAFNER, Paulo. **Abandono e evasão escolar no Brasil**. 2023. IMDS. Instituto de Mobilidade e Desenvolvimento Social. Disponível em: <https://imdsbrasil.org/publicacao/abandono-e-evasao-escolar-no-brasil/>. Acessado em 31 maio. 2024

GENNEP, Arnold Van. **The Rites of Passage**. 1 ed. Routledge 1960.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2024**. Disponível em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25883-abandono-escolar-e-oito-vezes-maior-entre-jovens-de-familias-mais-pobres>. Acessado em 30 maio. 2024

JULIÃO, Cassiano Roberto Ferreira; PEREIRA, Luiz Ismael; FERREIRA, Marco Aurélio Marques. O impacto do Programa Nacional de Assistência Estudantil no desempenho dos discentes brasileiros de baixa renda. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, p. 203-225, 2022.

LANA, Rita de Cássia. **UFSCar: estado, reforma e autonomia universitária** (1988-2002). Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo – SP. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.8.2016.tde-17032016-130248>. Acesso em: 22 mai. 2024.

LEE, Kye Woo *et al.* World Bank Education Sector: From Internal and External Perspectives. **Journal of International Development Cooperation**, v. 16, n. 1, p. 61-100, 2021.

MALHOTRA, Naresh. Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada. 4. ed. PortoAlegre: Bookman, 2006.

MARGINSON, Simon. Limitations of human capital theory. **Studies in higher education**, v. 44, n. 2, p. 287-301, 2019.

MARQUES, Leonardo Torres et al. A evasão escolar no ensino superior: Um estudo de caso do curso de ciência da computação da ufersa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 103334-103350, 2020.

MCWILLIAMS, Jarold. **A New Development Model Part II: Physical Capital Development**. University of Nebraska-Omaha. 2023. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Jarold-](https://www.researchgate.net/profile/Jarold-Mcwilliams/publication/370774953_A_New_Development_Model_Part_II_Physical_Capital_Development/links/650e2024c05e6d1b1c275565/A-New-Development-Model-Part-II-Physical-Capital-Development.pdf)

[Mcwilliams/publication/370774953_A_New_Development_Model_Part_II_Physical_Capital_Development/links/650e2024c05e6d1b1c275565/A-New-Development-Model-Part-II-Physical-Capital-Development.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Jarold-Mcwilliams/publication/370774953_A_New_Development_Model_Part_II_Physical_Capital_Development/links/650e2024c05e6d1b1c275565/A-New-Development-Model-Part-II-Physical-Capital-Development.pdf). Acesso em: 21 mai. 2024.

MORAES, Kaluti; HEIDEMANN, Leonardo; OLIVEIRA, Tobias Espinosa de. Métodos ativos de ensino podem ser entendidos como recursos para o combate à evasão em cursos de Ciências Exatas? Uma análise pautada nas ideias de Vincent Tinto. **Caderno brasileiro de ensino de física**, v. 37, n. 2, p. 369-405, 2020.

MOURA, F. A.; MANDARINO, P. H. P.; SILVA, SCP da. Evasão escolar no ensino superior: análise quantitativa no curso de licenciatura em Física do IFPA Campus Bragança. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 42, p. e20200044, 2020.

OLIVEIRA, Antonio Carlos de Lemos; MORGADO, Cíntia Monteiro; SILVA, Patrícia Castro de Santana; SILVEIRA, Marcio Luiz da. Gestão do conhecimento e educação corporativa na Petrobras: um estudo de caso sobre a implantação de cursos de pós-graduação na Universidade Petrobras. **Revista Técnica da Universidade Petrobras**, v. 1, n. 7, 2025. Disponível em: <https://rtup.petrobras.com.br/rtup/article/view/67>. Acesso em 20 out. 2025

OLIVEIRA, Luiz RC; COSTA, Stella RR. Fatores que contribuem para a evasão escolar em cursos de nível superior. **Revista Espacios**, v. 42, n. 11, 2021.

OSIOBE, Ejiro U. *et al.* A literature review of human capital and economic growth. **Business and Economic Research**, v. 9, n. 4, p. 179-196, 2019.

SADOYAMA, Adriana et al. Evasão escolar no ensino superior: um estudo de revisão sistemática. **Revista de Psicologia, Educação e Cultura**, v. 24, n. 3, p. 92-103, 2020.


Sant'Ana, Wallace Pereira. **O trabalho do pedagogo TAE na coordenação de apoio pedagógico ao discente do Instituto Federal de Goiás: reflexões, desafios e possibilidades**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) Instituto Federal de Goiás, Anápolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifg.edu.br/handle/prefix/582>. Acesso em: 22 mai. 2024.

SANTOS, Rodolfo Sanches Saraiva dos. **Evasão escolar universitária e estratégias de intervenções para retenção do estudante: Um estudo de caso na universidade federal de são carlos**. 2022. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_717cb9479feb5fbd5544f6d8c57d00c3. Acesso em 05 de abr. 2025

SILVA, Pedro Lúcio Góis. **A saída da Petrobrás do Rio Grande do Norte e a destruição da estatal**. Sindipetro-RN, Natal, 13 jul. 2020. Disponível em: <https://www.sindipetrorrn.org.br/opiniao/a-saida-da-petrobras-do-rio-grande-do-norte-e-a-destruicao-da-estatal/>. Acesso em 22 out. 2025

SCHULTZ, Wolfram. Predictive reward signal of dopamine neurons. **Journal of neurophysiology**, 1998. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/document?repid=rep1&type=pdf&doi=1d5dbf1c8cb29465b2331134a01906e6911183ea>. Acesso em: 21 mai. 2024.

- SECCHI, Leonardo; COELHO, Fernando de S.; PIRES, Valdemir. **Políticas Públicas: Conceitos, Casos Práticos, Questões de Concursos**. 3 ed. Cengage Learning, 2020.
- SILVA, Claudio Marcos Maciel da; ROCHA, Jorge Vieira da. Novas tecnologias aplicadas na EAD: um estudo de caso sobre retenção e evasão escolar no ensino superior. **EAD em Foco**, v. 10, n. 2, 2020.
- SILVA, Debora Bernardo da et al. Evasão no ensino superior público do Brasil: estudo de caso da Universidade de São Paulo. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 27, n. 02, p. 248-259, 2022.
- SILVA, Elaine Cristina Reis; PEREIRA, Tábata Fernandes. Evasão escolar no ensino público superior: uma revisão sistemática da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 6, p. 62316-62330, 2021.
- SILVA, Leonardo Bruno da. Educação e desenvolvimento econômico: sobre algumas origens ideológicas e percursos históricos da teoria do capital humano. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 8, p. 81819-81837, 2021.
- SPADY, W. G. Dropouts from higher education: an interdisciplinary review and synthesis. **Interchange**. v. 1, p. 64-85, 1970.
- TINTO, Vincent. Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research. **Review of educational research**, v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975.
- TINTO, Vincent. Enhancing student persistence: Lessons learned in the United States. **Análise Psicológica**, v. 24, n. 1, p. 7-13, 2006.
- TINTO, Vincent. **Leaving college: Rethinking the causes and cures of student attrition**. 2 ed. University of Chicago press, 2012.
- UFERSA. UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. **Relatório Integrado de Gestão: exercício 2020**. Mossoró: UFERSA, 2021. Disponível em: https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/2021/06/RELATO-INTEGRADO-2020_Versao-de-publicacao-1.pdf. Acesso em 07 de abr. 2025
- UFERSA. UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. **Relatório Integrado de Gestão: exercício 2021**. Mossoró: UFERSA, 2022. Disponível em: <https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/2022/06/Relatorio-de-Gestao-2021-Versao-final-ANEXO-da-Resolucao-Consuni-no-71-2022.pdf>. Acesso em 07 de abr. 2025



Evasão Estudantil na UFERSA

Análise e Desafios

**PROFIAP**
MESTRADO PROFISSIONAL EM
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

UNIVERSIDADE FEDERAL
UFERSA
RURAL DO SEMI-ÁRIDO

EVASÃO ESTUDANTIL NA UFERSA - ANÁLISE E DESAFIOS

Relatório técnico apresentado pelo mestrando **Jusenildo Ferreira da Silva** ao Mestrado Profissional em Administração Pública, sob orientação do **Prof. Dr. Carlos Alano Soares de Almeida**, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Administração Pública.

SUMÁRIO

| | | |
|-----------|-----------------------------|------------------|
| 01 | Resumo | Página 4 |
| 02 | Contexto | Página 5 |
| 03 | Público-Alvo | Página 6 |
| 04 | Situação-Problema | Página 7 |
| 05 | Objetivos | Página 8 |
| 06 | Estudo dos Resultados | Página 9 |
| 07 | Recomendações | Página 11 |
| 08 | Considerações Finais | Página 13 |
| 09 | Referências | Página 14 |

RESUMO

Este relatório técnico apresenta uma síntese dos resultados obtidos a partir da pesquisa intitulada “EVASÃO UNIVERSITÁRIA: UMA ANÁLISE DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA”, desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Administração Pública. Diante do crescente desafio enfrentado pelas instituições de ensino superior no que se refere à evasão discente, compreender o comportamento dos estudantes que abandonam seus cursos tornou-se essencial para o planejamento institucional e a formulação de políticas de permanência mais eficazes.

O objetivo principal deste estudo foi analisar os padrões de evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), no período de 2018 a 2023, considerando variáveis como campus, turno, curso e perfil dos estudantes. A investigação partiu de uma abordagem quantitativa, com base em dados institucionais, e tem como propósito fornecer subsídios práticos que orientem a gestão universitária na redução da evasão, contribuindo para a melhoria da permanência discente e para a qualificação da formação superior pública.

As recomendações apresentadas neste relatório são voltadas principalmente para gestores institucionais e setores acadêmicos, com o intuito de apoiar a tomada de decisões estratégicas baseadas em evidências. A partir da identificação dos perfis mais vulneráveis à evasão e dos cursos com maiores índices de desligamento, espera-se contribuir para o desenvolvimento de ações direcionadas e integradas, fortalecendo o compromisso da universidade com a inclusão, equidade e qualidade no ensino superior.

CONTEXTO

A evasão discente no ensino superior brasileiro é um fenômeno complexo, persistente e multifatorial, que compromete tanto a qualidade da formação quanto o uso eficiente dos recursos públicos (ASSUNÇÃO, 2021; FERREIRA et al., 2023; IBGE, 2024). A Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), também enfrenta esse problema em seus diversos campus e cursos de graduação.

Este estudo teve como objetivo analisar, de forma detalhada, o comportamento da evasão nos cursos de graduação da UFERSA entre os anos de 2018 e 2023. Utilizando uma abordagem quantitativa e documental, baseada em dados institucionais, a pesquisa aplicou diversas técnicas estatísticas e exploratórias para compreender o fenômeno.

Entre os principais destaques metodológicos, estão a análise descritiva por campus, turno e curso. Adicionalmente, foram realizadas análises de correlação e regressão linear para investigar relações entre variáveis.

Os resultados indicaram que o curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia concentrou o maior número de evasões, enquanto cursos como Engenharia de Energia e outras engenharias apresentaram taxas significativamente menores. A análise por campus revelou que, apesar do campus Mossoró continuar liderando em números absolutos, o campus Caraúbas e o campus Pau dos Ferros demonstraram crescimento proporcional relevante.

A regressão linear identificou padrões que podem embasar políticas de monitoramento precoce da evasão, especialmente em cursos com altas taxas de matrícula e baixos índices de conclusão. A aplicação de transformações logarítmicas e de raiz quadrada nas variáveis reforçou a robustez dos modelos utilizados mostrando que a regressão linear pode retratar de maneira concisa a relação entre pares de variáveis correlacionados.

Essas análises permitiram não apenas identificar os cursos e perfis mais vulneráveis à evasão, como também sugerir caminhos para ações institucionais mais eficazes e direcionadas, contribuindo para a permanência estudantil e a melhoria da gestão acadêmica.

PÚBLICO-ALVO

O presente produto técnico é direcionado prioritariamente aos gestores acadêmicos da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), como coordenadores de curso, chefes de departamentos, reitores e pró-reitores, diretores, professores e membros de núcleos de apoio da Universidade.

Além disso, o material também é relevante para analistas e servidores técnico-administrativos que atuam com gestão de dados acadêmicos, planejamento institucional e assistência estudantil e setores de estatística e avaliação institucional. Outro público relevante são os pesquisadores e estudiosos da área de gestão universitária, especialmente aqueles interessados nos temas de evasão, retenção, avaliação de desempenho e políticas públicas no ensino superior.

Este estudo também pode ser útil para formuladores de políticas públicas educacionais, fornecendo dados e evidências que contribuem para decisões baseadas em diagnósticos reais e regionais, especialmente em contextos desafiadores como o semiárido nordestino.

A análise desses fatores poderá subsidiar políticas públicas e institucionais voltadas à permanência discente, considerando que a evasão representa não apenas uma perda para os indivíduos, mas também um entrave ao papel transformador da universidade pública na região semiárida.



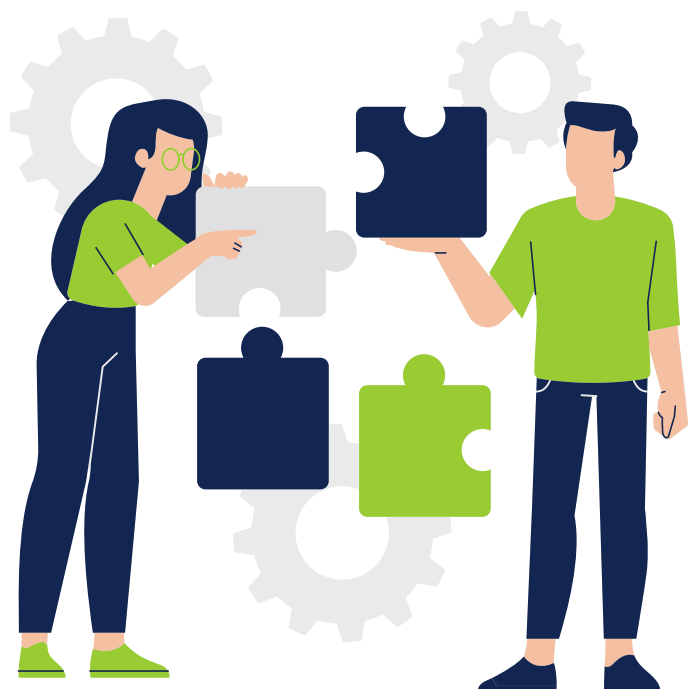
SITUAÇÃO-PROBLEMA

A evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) reflete um problema persistente já amplamente observado no ensino superior brasileiro. Trata-se de um fenômeno que ultrapassa a dimensão acadêmica, afetando diretamente o desenvolvimento regional, a alocação eficiente de recursos públicos e a promoção da equidade educacional. Estudos apontam que fatores como desigualdades socioeconômicas, gênero, origem escolar e necessidade de conciliar estudo e trabalho estão entre os principais determinantes da evasão, especialmente em regiões com vulnerabilidades históricas (FERREIRA et al., 2023; IBGE, 2024; SILVA; PEREIRA, 2021; ESTEVES et al., 2021).

Os dados apontam para taxas expressivas de trancamentos e cancelamentos, principalmente em cursos estratégicos, como Engenharia Ambiental e o Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia. Essa realidade revela uma complexa combinação de fatores, como dificuldades socioeconômicas, desmotivação, desafios de adaptação ao ensino superior e impactos da pandemia de COVID-19.

Diante desse cenário, é essencial identificar os grupos de estudantes mais vulneráveis à evasão, os cursos e campus mais afetados, bem como os fatores institucionais e externos envolvidos. Estudos indicam que renda, idade, gênero, origem escolar e apoio institucional são determinantes para a permanência acadêmica (FERREIRA et al., 2023; IBGE, 2024).

A análise desses fatores poderá subsidiar políticas públicas e institucionais voltadas à permanência discente, considerando que a evasão representa não apenas uma perda para os indivíduos, mas também um entrave ao papel transformador da universidade pública na região semiárida.



OBJETIVOS

Objetivo Geral

Analisar os padrões de evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), entre os anos de 2018 e 2023, com o intuito de subsidiar a formulação de estratégias institucionais mais eficazes para a permanência estudantil.



Objetivos Específicos

- Identificar o perfil dos estudantes evadidos.
- Mapear a distribuição da evasão por curso, turno e campus, com destaque para os cursos e unidades mais afetados.
- Investigar correlações e padrões estatísticos por meio de análises descritivas, correlações de Pearson e modelos de regressão linear, a fim de entender fatores associados à evasão.
- Fornecer recomendações práticas com base nas evidências levantadas, visando apoiar os gestores institucionais na tomada de decisões que reduzam a evasão e fortaleçam a permanência discente.

ESTUDO DOS RESULTADOS

Análise dos resultados

O estudo da evasão discente nos cursos de graduação da UFERSA, entre os anos de 2018 e 2023, permitiu identificar padrões relevantes e fornecer subsídios para o planejamento institucional. As análises foram realizadas com base nos dados institucionais, atualizados e integrados, permitindo uma avaliação abrangente e comparativa entre cursos, turnos, campi e perfis estudantis.

DISTRIBUIÇÃO DA EVASÃO POR CAMPUS

- Embora o campus Mossoró tenha concentrado o maior número absoluto de evasões, os dados evidenciaram crescimento proporcional nos campus de Caraúbas, Angicos e Pau dos Ferros.
- O aprimoramento da base de dados permitiu melhor visibilidade da realidade de cada campus, revelando, por exemplo, que o campus de Pau dos Ferros dobrou sua representatividade percentual entre os dados analisados.

- Essa redistribuição mostra que o fenômeno da evasão não se restringe à sede principal da universidade, mas afeta de forma significativa as demais unidades multicampus.

TURNO E EVASÃO

- A maior parte das evasões ocorreu nos turnos matutino e vespertino, que somaram mais de 55% dos casos.
- O turno noturno apresentou também volume expressivo de evasões, o que pode estar relacionado à sobrecarga de atividades entre trabalho e estudo.

CURSOS E ÍNDICE DE EVASÃO

- O curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia apresentou o maior número absoluto de evasões, seguido por cursos como Agronomia, Administração e diversas engenharias.
- Na análise da taxa de evasão, cursos como Engenharia de Petróleo (26%), Engenharia Florestal (20,6%) e Engenharia de Pesca (19,6%) destacaram-se negativamente.

- A recorrência de cursos das ciências exatas entre os mais afetados reforça evidências já presentes na literatura.

EVOLUÇÃO TEMPORAL

- A evasão apresentou tendência de queda entre 2018 e 2021, coincidindo com o período crítico da pandemia da COVID-19.
- Em 2022 e principalmente em 2023, houve um aumento acentuado na taxa de evasão, chegando a 35%. Esse comportamento reforça a necessidade de atenção redobrada no contexto de retorno às atividades presenciais.

RELAÇÕES ESTATÍSTICAS

- Ingresso e evasão: cursos com maior número de ingressos também tendem a apresentar maior número de evasões.
- Matrículas e cancelamentos espontâneos: forte correlação positiva.
- Número de matriculados e número de concluintes: relação positiva, porém variável conforme o curso.

PERFIL ETÁRIO DOS ESTUDANTES EVADIDOS

- A faixa etária de 20 a 25 anos concentra o maior número de evasões em todos os campi analisados.
- Outliers com idades elevadas também foram identificados, sobretudo no campus Mossoró, indicando a diversidade de perfis e a necessidade de estratégias de permanência adequadas a diferentes realidades.

SEXO DOS ESTUDANTES EVADIDOS

- De maneira geral, os dados apontaram uma maior proporção de evasão entre os estudantes do sexo masculino (70% maior).
- A menor diferença no número de evasões foi no campus Caraúbas.

FORMA DE INGRESSO

- O maior número de evasões ocorre entre estudantes de escola pública, concentrando-se no campus de Mossoró.



RECOMENDAÇÕES

MEDIDAS GERAIS DE MONITORAMENTO E DIAGNÓSTICO

1. Formulário de evasão/trancamento:

Criar e implementar um formulário padronizado para coleta de dados sobre os motivos da evasão, aplicado no momento do trancamento ou desligamento do curso. Este deve incluir:

- a. Informações pessoais e socioeconômicas (idade, renda, local de moradia, escola de origem);
- b. Opinião sobre a experiência acadêmica (satisfação com ensino, professores, colegas, carga horária);
- c. Motivações específicas para a evasão (problemas financeiros, dificuldades acadêmicas, saúde, etc.);
- d. Campo aberto para outras justificativas não previstas.

2. Pesquisas periódicas de satisfação

discente: Aplicar semestralmente uma pesquisa de clima acadêmico para medir o nível de satisfação dos estudantes e identificar pontos de atenção antes que se traduzam em evasão.

CAMPI COM AUMENTO PROPORCIONAL DE EVASÃO

1. Diagnóstico específico por campus:

Elaborar relatórios individuais para cada campus (Caraúbas, Angicos, Pau dos Ferros), com análise dos dados de evasão e das condições locais (acesso, moradia, transporte).

2. Fortalecer a infraestrutura e serviços de apoio nos campus do interior,

garantindo igualdade de condições de permanência em relação ao campus Mossoró.

ACOMPANHAMENTO E APOIO A ESTUDANTES VETERANOS

1. Acompanhamento psicológico

contínuo: Ampliar e divulgar os serviços de apoio psicológico, com foco nas fases críticas do curso.

2. Apoio acadêmico personalizado:

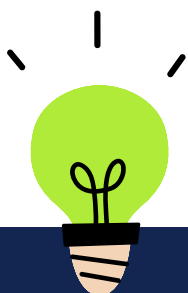
Criar tutorias, grupos de estudos, oficinas de reforço e programas de monitoria.

3. Mentoria entre pares:

Estabelecer programas de mentoria com alunos veteranos apoiando calouros.

4. Facilitação de transferência interna:

Permitir com mais agilidade a troca de curso para estudantes que se mostram insatisfeitos, evitando o abandono completo da universidade.



CURSOS COM ALTAS TAXAS DE EVASÃO

1. **Revisão dos projetos pedagógicos (PPC):** Atualizar currículos, incluindo mais atividades práticas, interdisciplinares e conectadas com o mundo do trabalho.
2. **Capacitação docente:** Promover formação continuada para que professores adaptem suas metodologias aos perfis atuais dos estudantes.
3. **Ambientes de aprendizagem modernos:** Investir em laboratórios, tecnologia e recursos didáticos inovadores.
4. **Ações de valorização dos cursos:** Criar campanhas de comunicação, eventos com egressos, visitas técnicas e feiras para divulgar as oportunidades da formação profissional.

EVASÃO NO TURNO NOTURNO

1. **Flexibilização e apoio ao estudante trabalhador:** Adaptar horários e criar disciplinas híbridas para estudantes que precisam trabalhar.
2. **Programas de bolsas para noturnos:** Expandir o acesso de estudantes noturnos ao PIBIC, PIBID e outras bolsas acadêmicas e de permanência.
3. **Sistema preditivo de evasão:** Desenvolver algoritmos que identifiquem estudantes em risco de evasão com base em faltas, notas e histórico acadêmico, permitindo ações preventivas.

EVASÃO POR SEXO E SITUAÇÕES DE GÊNERO

1. **Auxílio específico para mulheres:** Oferecer bolsa-gestante, auxílio-creche, espaços de apoio para mães estudantes.
2. **Protocolos contra violência de gênero:** Criar e divulgar canais de denúncia e atendimento humanizado.
3. **Campanhas de saúde e bem-estar da mulher:** Promover ações sobre saúde física, mental e direitos.
4. **Capacitação institucional:** Treinamentos para servidores e docentes sobre acolhimento, gênero e diversidade.

EVASÃO DE ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA

1. **Fortalecimento do vínculo com o ensino médio:** Ampliar ações de aproximação com escolas públicas: palestras, feiras, visitas monitoradas ao campus e vídeos informativos nas redes sociais.
2. **Divulgação dos auxílios de permanência desde o início do curso:** Criar uma jornada de acolhimento que inclua a orientação sobre bolsas e auxílios.
3. **Fomento à participação em atividades extracurriculares:** Incentivar o envolvimento dos alunos da rede pública em projetos de extensão, pesquisa e monitoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da evasão na UFERSA entre 2018 e 2023 revelou um problema complexo e distribuído entre campi, cursos, turnos e perfis estudantis. Apesar do maior número absoluto no campus Mossoró, os demais campi também registraram crescimento proporcional, evidenciando a necessidade de ações abrangentes e descentralizadas.

Os cursos das ciências exatas, especialmente engenharias e o curso interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, lideram os índices de evasão. O perfil predominante entre os evadidos é o de estudantes entre 20 e 25 anos, com destaque também para a evasão noturna, muitas vezes associada à necessidade de trabalhar durante o dia.

Fatores como origem em escola pública, ser do sexo masculino e dificuldades para conciliar estudo e trabalho são recorrentes entre os evadidos. Isso indica a urgência de políticas mais inclusivas e de suporte acadêmico, psicológico e financeiro, com atenção especial aos públicos mais vulneráveis.

Reduzir a evasão exige planejamento institucional contínuo, uso estratégico dos dados e fortalecimento das ações de permanência. A UFERSA possui as ferramentas e o conhecimento para transformar essas evidências em políticas eficazes, garantindo melhores condições para que seus estudantes ingressem, permaneçam e concluam seus cursos com êxito.



REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Daniel Lucas. **A lei de diretrizes e bases de 9.394/96 e seus impactos na educação brasileira**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. Disponível em:

<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/33733>. Acesso em: 22 maio 2024.

FERREIRA, Sergio Guimarães; RIBEIRO, Giovanna; TAFNER, Paulo. **Abandono e evasão escolar no Brasil**. Brasília, DF: IMDS – Instituto de Mobilidade e Desenvolvimento Social, 2023. Disponível em:

<https://imdsbrasil.org/publicacao/abandono-e-evasao-escolar-no-brasil/>. Acesso em: 31 maio 2024.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2024**. Disponível em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25883-abandono-escolar-e-oito-vezes-maior-entre-jovens-de-familias-mais-pobres>. Acesso em: 30 maio 2024.

SILVA, Elaine Cristina Reis; PEREIRA, Tábata Fernandes. Evasão escolar no ensino público superior: uma revisão sistemática da literatura. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 6, p. 62316–62330, 2021.

ESTEVES, Henrique Rosario Carvalho et al. Evasão escolar no Ensino Superior: uma revisão literária entre os anos de 2014 a 2020. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 3, e21310313210, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13210>. Acesso em: 07 abr. 2025.